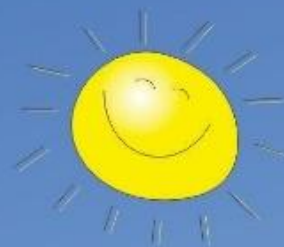




**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO
Coordenação de Ensino do Paranoá
Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PARANOÁ, 2023



SUMÁRIO

Capa	1
Sumário	2
Apresentação	3
Histórico da Unidade Escolar	4
Diagnóstico da Realidade	10
Função social	20
Missão da UE	24
Princípios	25
Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	27
Fundamentos teórico-metodológicos	28
Organização curricular	32
Organização do trabalho pedagógico da UE	32
Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	36
Plano de ação para a implementação do PPP	39
Planos de Ações Específicos	45
Projetos Específicos	57
Acompanhamento e avaliação do PPP	72
Referências	73
Anexos	75

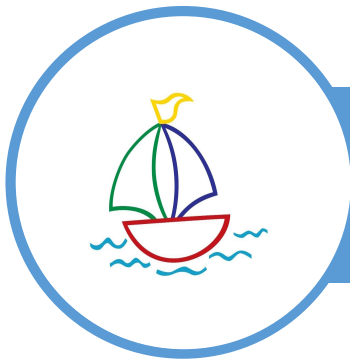


Apresentação

Esta Proposta Política Pedagógica é resultado de um trabalho coletivo desenvolvido com a comunidade escolar do Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá a partir de discussões iniciadas na Semana Pedagógica com a presença dos professores, equipe gestora, professora da Sala de Recurso, pedagoga da EEAA e Orientadora Educacional e posteriormente foi encaminhado uma cópia do PPP para que os funcionários tomassem conhecimento e sugerissem alterações. Também realizamos uma reunião com as famílias para conhecê-los e nos apresentarmos, em um segundo momento foi encaminhado um formulário físico e outro virtual a fim de buscar informações sobre o perfil das famílias e uma avaliação geral da escola. Este trabalho foi desenvolvido com vistas a favorecer uma reflexão sobre o papel de cada profissional da instituição, na promoção de uma educação de qualidade para as crianças atendidas.

Neste documento encontram sistematizadas as ideias, as concepções, propostas e projetos dos professores, das equipes de apoio e aprendizagem, da direção da escola e dos demais servidores da escola (Limpeza e conservação, merenda e segurança) para o CEI 01/ 2023. A comissão para a elaboração contou com a participação do prof^o Tiago Alves Ferreira, da prof^a Alice Rodrigues Lima, da vice-diretora Elaine Martins de Souza, da supervisora Karina Santana Guimarães e da pedagoga Glaydes da Cunha Melo de Oliveira, pois foram os que se disponibilizaram para tal função e desde o princípio eles se organizaram para fazer a leitura e apresentar o PPP anterior e atualizá-lo.

O Projeto Político Pedagógico funciona como um mapa para que a instituição alcance seu potencial máximo, adequando-se ao contexto no qual está inserida e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento de seus estudantes e com isso propor um trabalho em busca de uma educação pública de qualidade para as crianças de educação infantil do Paranoá/Itapoã. Logo, este Projeto deverá nortear a atuação da escola, devendo ser constantemente avaliado e acompanhado, permitindo no decorrer do ano, reajustes que possam aperfeiçoá-lo.



Histórico da UE

Em 06 de novembro de 1998, o Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá foi autorizado a funcionar no início do ano letivo de 1999. Com planta estrutural elaborada com instalações físicas para atender a modalidade creche e educação infantil, a escola foi instalada à Quadra 16 conjunto E lote 01, Paranoá, Distrito Federal.

Iniciando suas atividades em fevereiro de 1999, a escola oferecia apenas a Educação Infantil (cinco e seis anos, ou seja, 2º e 3º Períodos, respectivamente) e a então Educação Precoce, destinado a atendimento educacional especializado às crianças de zero a três anos, em dois turnos: matutino e vespertino. No ano de 2007 com a mudança do Ensino Fundamental para nove anos, a escola atendeu crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil (1º e 2º Períodos) e Educação Precoce.

Em 2016 a escola passou por reformas alterando sua estrutura física para aumentar a quantidade de vagas. Atualmente estão matriculadas aproximadamente 523 (quinhentos e vinte e três) alunos no Ensino Regular e 136 (cento e trinta e seis) estudantes da Educação Precoce e Classe Especial. O CEI 01 do Paranoá possui hoje, entorno de, 95 (noventa e cinco) trabalhadores divididos em direção, corpo docente, auxiliares administrativos, agente de portaria, monitores, terceirizados e voluntários.

DADOS/ ESTRUTURA

Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá CNPJ: 03.736.070/0001-09	<ul style="list-style-type: none">❑ Endereço: Qd 16 conjunto E lote 01 – AE❑ E-mail: cei01.paranoa@edu.se.df.gov.br❑ Telefone: (61) 3901-7557 (61) 9 8133-4071❑ Instagram: @ceieducacaoinfantilparanoa
Dados e documentos sobre sua criação	<ul style="list-style-type: none">· Data da criação da Instituição Educacional: 06 de novembro de 1998.· Resolução nº 6385 de 06 de novembro de 1998.· Portaria nº 003 de 12 de janeiro de 2004. DODF nº 14

	de 21 de janeiro de 2004.
Diretora	<input type="checkbox"/> MARIA CÉLIA DA SILVA
Vice-Diretora	<input type="checkbox"/> ELAINE MARTINS DE SOUZA
Supervisor Administrativo	<input type="checkbox"/> KARINA SANTANA GUIMARÃES
Chefe de Secretaria	<input type="checkbox"/> VALDA DE JESUS NASARETH
Auxiliar de Secretaria	<input type="checkbox"/> HÉLIA DE JESUS NASARETH
Coordenador	<input type="checkbox"/> DEYVISON VANDERLEY DA SILVA
APOIO PEDAGÓGICO ED. PRECOCE	<input type="checkbox"/> RITA DE CASSIA FARIAS VASCONCELOS
Professoras Regentes	<input type="checkbox"/> ALICE RODRIGUES LIMA <input type="checkbox"/> ALINE FRANCISCA DOS SANTOS <input type="checkbox"/> ALINE REJANE PEREIRA COSTA <input type="checkbox"/> AMANDA COSTA SOARES MARTINS <input type="checkbox"/> ANA CRISTINA SANTOS TEIXEIRA <input type="checkbox"/> ANA LUCIA CARNEIRO DE MENDONCA <input type="checkbox"/> ANALICE ARAUJO JACOME <input type="checkbox"/> ANDRESSA LETICIA DOS SANTOS MOURA <input type="checkbox"/> CARMEN LUCIA MIRANDA MARTINS <input type="checkbox"/> CICERA FERREIRA DE SOUZA <input type="checkbox"/> CLEIDIANE SANTOS OLIVEIRA <input type="checkbox"/> CLEUZENIR FERREIRA DE SOUZA <input type="checkbox"/> DAENIA DIAS DE ALVARENGA ALVES <input type="checkbox"/> DAIANE CAPRINE DOS SANTOS <input type="checkbox"/> DELMIRANE DA SILVA FERNANDES <input type="checkbox"/> DENISE PORTELA XAVIER <input type="checkbox"/> DEYVISON VANDERLEY DA SILVA <input type="checkbox"/> ELISANGELA SOUSA DA SILVA <input type="checkbox"/> ELIZANGELA ALVES TIBURTINO

	<input type="checkbox"/> FABIANA NUCELINA DA SILVA PAIVA <input type="checkbox"/> FILOMENA SAMMARA NOGUEIRA <input type="checkbox"/> GERCIANE MAXIMO ALVES <input type="checkbox"/> IVES PLINIO DE JESUS <input type="checkbox"/> JOÃO CALIMERIO ALVARENGA DE FREITAS <input type="checkbox"/> JOYCE FRANCIELLE BALBINO <input type="checkbox"/> JULIA SANTIAGO PIMENTA <input type="checkbox"/> JULIANA BRASIL SILVA REZENDE <input type="checkbox"/> JUNAY NANCY DOS SANTOS <input type="checkbox"/> KEILLA DE JESUS NASARETH <input type="checkbox"/> LEIA SPINDOLA DE ATAIDES <input type="checkbox"/> MARCIA FERREIRA DE ARAUJO SILVA <input type="checkbox"/> MARCIA ROCHA DA SILVA <input type="checkbox"/> MARIA APARECIDA DOS REIS DE SOUZA <input type="checkbox"/> MARIA CAROLINA SOUSA ROCHA <input type="checkbox"/> MARIA DE FATIMA M.C. GUIMARA <input type="checkbox"/> MARIA DOS SANTOS BARBOSA <input type="checkbox"/> MARIA INEZ HOLSBACK ARAUJO DA SILVEIRA <input type="checkbox"/> MARINES DA SILVA MALTA <input type="checkbox"/> MARISTELA CASTELO BRANCO VAZ <input type="checkbox"/> MAYANA CAIXETA DE SOUZA <input type="checkbox"/> POLLYANNA MARIANO SILVA LEMOS <input type="checkbox"/> RAKEL LUANA MARQUES DA SILVA <input type="checkbox"/> RAQUEL DA SILVA FERREIRA DOS <input type="checkbox"/> REJANE OLIVEIRA NUNES <input type="checkbox"/> RODRIGO CELSO DA MATA SANTOS <input type="checkbox"/> ROMILCE BATISTA DE SOUZA <input type="checkbox"/> ROSANA MONTEIRO DA SILVA <input type="checkbox"/> ROSILENE PEREIRA DOS SANTOS <input type="checkbox"/> THAYNAN CRISTINE LOPES DE SOUSA <input type="checkbox"/> TIAGO ALVES FERREIRA <input type="checkbox"/> WILMA FERREIRA SARAIVA PAIXAO
Pedagoga EEAA	<input type="checkbox"/> GLAYDES DA CUNHA MELO DE OLIVEIRA
Sala de Recursos	<input type="checkbox"/> MARCIA DE SOUSA ABREU
Orientadora Educacional	NÃO TEMOS, NO MOMENTO.
Monitora	<input type="checkbox"/> ALDEANE RIBEIRO LIMA <input type="checkbox"/> CELIA GOMES DOS SANTOS SANTANA <input type="checkbox"/> DHIANDRA ALVES PEREIRA <input type="checkbox"/> JOE JUNIOR FURTADO DE OLIVEIRA <input type="checkbox"/> MAYARA MOREIRA LIMA PITANGUI

	<input type="checkbox"/> MONICA NASCIMENTO DA ROCHA <input type="checkbox"/> SILVANA DAMIANA DA SILVA DE AZEVEDO
Aux. de Ed. Profª Readaptada	<input type="checkbox"/> RITA DE CASSIA FARIAS VASCONCELOS
Agente de Portaria	<input type="checkbox"/> HELENI QUEIROZ DA SILVA
Educadores Sociais Voluntários	<input type="checkbox"/> CELINA DA GUIA BRAZ CARDOSO <input type="checkbox"/> DAIANE RODRIGUES DA BOAVENTURA <input type="checkbox"/> EDUARDO NUNES <input type="checkbox"/> FRANCISCA MARIA FARIAS <input type="checkbox"/> GEOVANA CAROLINA ALVES DE CASTRO <input type="checkbox"/> GRACIELE DIAS DE SOUSA <input type="checkbox"/> HEMMILLY ARAUJO DE SOUZA <input type="checkbox"/> JESSICA BORGES SANTOS <input type="checkbox"/> JOANA DARQUE DA SILVA SOBRINHO <input type="checkbox"/> JULIANA MARIA DE SOUSA <input type="checkbox"/> JULIANA RODRIGUES CORREIA <input type="checkbox"/> LAURA ALVES DA SILVA <input type="checkbox"/> LAURA ARRAIS DE SOUZA <input type="checkbox"/> LEILA PEREIRA DA SILVA <input type="checkbox"/> RENATA PINTO LOPES <input type="checkbox"/> THATIANA M. VALDEVINO CAVALCANTE <input type="checkbox"/> VERA LÚCIA PEREIRA DE OLIVEIRA
Membros do Conselho Escolar	<input type="checkbox"/> MARIA CÉLIA DA SILVA <input type="checkbox"/> GILSON DA SILVA GOMES <input type="checkbox"/> GLAYDES DA CUNHA MELO DE OLIVEIRA
Vigilantes Empresa Global	<input type="checkbox"/> GLEIDSON FERREIRA ALVES <input type="checkbox"/> JUARINDO DE TORRES QUINTANILHA <input type="checkbox"/> MAURILIO MARQUES DE SOUZA BRANDÃO <input type="checkbox"/> SÉRGIO LOPES DA ABADIA
Merendeiras	<input type="checkbox"/> ADRIANA SILVA DIAS <input type="checkbox"/> ELIZÂNGELA FERREIRA DA SILVA <input type="checkbox"/> MARIZA RODRIGUES DA SILVA

<p>Serviços gerais</p> <p>Empresa Juiz de Fora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ANA CÉLIA SILVA <input type="checkbox"/> EDILSON SILVA DE SOUZA <input type="checkbox"/> ELIANE BATISTA DOS SANTOS <input type="checkbox"/> ERICA RODRIGUES DE FARIAS <input type="checkbox"/> GILVANIA SOARES SILVA <input type="checkbox"/> IVONEIDE DA SILVA BARROS <input type="checkbox"/> KAROLINE ARAUJO MAGALHÃES <input type="checkbox"/> MANUEL BORGES GUEDES <input type="checkbox"/> PEDRO COELHO RODRIGUES
<p>Membros da Comissão Organizadora da Projeto Político</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> ALICE RODRIGUES LIMA <input type="checkbox"/> ELAINE MARTINS DE SOUZA <input type="checkbox"/> GLAYDES DA CUNHA MELO DE OLIVEIRA <input type="checkbox"/> KARINA SANTANA GUIMARÃES <input type="checkbox"/> TIAGO ALVES FERREIRA

ESPAÇO FÍSICO	
Pavimento Superior:	
<ul style="list-style-type: none"> · 01 Sala de Recursos; · 02 Banheiros adulto; · 01 Banheiro feminino infantil; · 01 Banheiro masculino infantil; · 05 Salas de Aula para atender Turmas Reduzidas e Inversas · 01 Cozinha; · 01 Refeitório; · 01 Despensa 	
Pavimento Térreo:	
<ul style="list-style-type: none"> · 01 Sala de Direção; · 01 Sala de Coordenação; 	

- 01 Secretaria;
- 01 Sala de Aula (3 Turmas de Classes Especial em cada turno)
- 01 Depósito;
- 01 Copa;
- 01 Banheiro Feminino Adulto;
- 01 Banheiro Masculino Adulto;
- 01 Almojarifado;
- 01 sala de professores;
- 02 Salas de Aula (Ensino Regular);
- 01 Sala da Educação Precoce (1 sala dividida com drywall em 4 espaços, onde há 4 turmas em cada turno)
- 01 Banheiro feminino infantil;
- 01 Banheiro masculino infantil;
- 01 Pátio Interno;
- 01 Brinquedoteca (espaço da ed. Precoce para atendimento da educação física);
- 01 Casa de Máquina;

Pavimento Inferior:

- 06 Salas de Aula com Banheiros Conjugados;
- 01 Pátio Interno;
- 02 Parques Infantis com areia;
- 01 Parque Infantil sem areia; e
- 01 Estacionamento.

· Área do Terreno: 2.819,10 m²

· Área Construída: 1.483,12 m²



Diagnóstico da Realidade

O Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá é a única Instituição de Ensino da Rede Pública que atende exclusivamente a Educação Infantil e Educação Precoce no Paranoá. Nosso público é oriundo da zona urbana do Paranoá, Itapoã, Paranoá Parque, condomínios e zona rural, população esta que apresenta um número de aproximadamente 126.463 habitantes.

Para fins de suprimento da grande demanda a escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino. Atendendo em torno de 512 (quinhentos e doze) crianças no Ensino Regular, 12 (doze) crianças no Ensino Especial e em torno de 144 (cento e quarenta e quatro) crianças na Educação Precoce. Atualmente o CEI 01 trabalha com as seguintes turmas: 09 turmas de classe comum, 17 turmas de integração inversa e 06 turmas de classe especial.

O Programa de Educação Precoce atende aproximadamente 144 crianças. Este programa se caracteriza por atendimentos individualizados e/ou em grupos - com pedagogos e educadores físicos - às crianças com necessidades educacionais especiais, crianças de risco, com atraso no desenvolvimento, na faixa etária de zero a três anos, onze meses e vinte e nove dias.

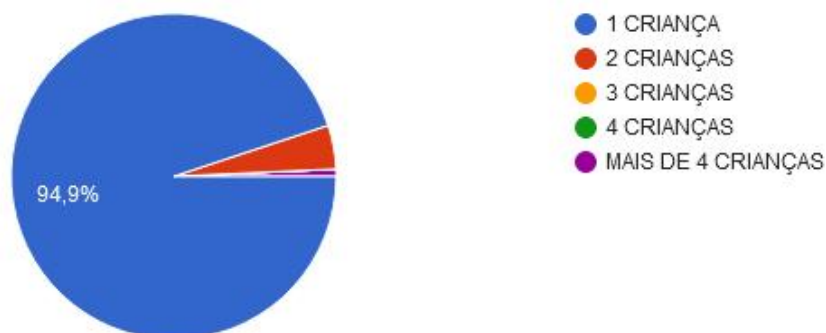
Nossa comunidade escolar se caracteriza por ser diversificada, pois contempla crianças do Paranoá, Paranoá Parque, Itapoã e Área rural do Paranoá. Os pais, em sua maioria residem e trabalham na própria região administrativa, boa parte de nossas crianças utilizam do transporte escolar oferecido pela secretaria de educação ou van escolar, bicicleta, automóvel dos responsáveis ou a pé.

Com o intuito de alcançarmos as famílias, foi realizado dois meios de pesquisa - questionário impresso e o formulário virtual por meio do Google Forms - para que pudéssemos coletar os dados necessários a fim de construir este documento. As perguntas foram referentes à realidade socioeconômica das famílias, sobre o pedagógico e administrativo da escola e uma avaliação de sua estrutura física. As perguntas foram respondida por apenas 139 familiares, sendo 89,9 dos que responderam identificam-se como mãe de estudante atendido em nossa Unidade Escolar (UE), sendo 99,3 dos que responderam afirmam morar com a criança. O modelo de questionário apresentado encontra-se anexado ao final do PPP.

A pesquisa nos trouxe os seguintes resultados referente ao domicílio das famílias: 33,8% moram no Paranoá, 1,5% Paranoá Parque, 51,1% Itapoã, 5,6% área rural do Paranoá, 6% nos condomínios próximos e 2% outros. 39,6% moram de aluguel, 29,5% casa própria quitada e 25,2% moram em casa cedida/de favor. A maioria das casas (51,8%) são de alvenaria e os moradores as consideram limpa e organizada. 35,8% das famílias são compostas por 3 pessoas. Por meio desta pesquisa também pode-se constatar que 15,1% possuem nível superior completo, porém a maioria (43,9%) tem o ensino Médio completo. 96,4 % tem acesso à Internet em casa, 75,2% tem acesso à livros e 75,9 tem acesso a lazer. 44,6 % crianças utilizam o transporte escolar, 14,4 % utilizam o carro, 10,8 % utilizam a van e 25,2% chegam à escola andando por morarem próximos à escola. Quanto à renda familiar: 44,8% vivem com uma renda mensal menor do que um salário mínimo e 39,6 entre 1 e 2 salários mínimos. 40,6% das famílias relatam oferecer 4 refeições diárias para as crianças, 89,9 não possui restrições alimentares e a maioria oferece o básico (arroz, feijão, ovo, carne, leite, verduras e legumes). Boa parte das famílias não possuem tradição religiosa. 54,3% identificam as crianças como parda, 34,8% brancas, 9,4% pretas, 2,9% não sabem definir. 66,7% afirmam não conhecer o PPP, 49,6% não compreendem a importância do PPP. 83,3% afirmam participar das reuniões quando convocados e apenas 0,7% afirmam que “Procuro ir sempre, somente quando ocorre algum imprevisto que impeça de ir que eu não vou” e 84,1% afirmam ajudar nas atividades de casa e 45,7% afirmam tomar a iniciativa de ir à escola. Os gráficos a seguir mostram a realidade citada.

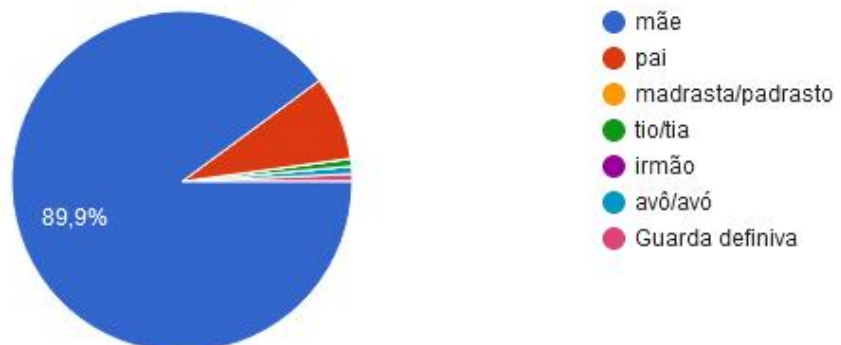
QUAL O NÚMERO DE FILHOS QUE ESTUDAM NESTA UNIDADE DE ENSINO?

138 respostas



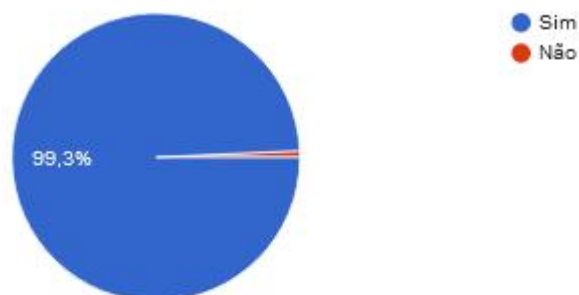
QUAL SEU GRAU DE PARENTESCO COM A CRIANÇA?

139 respostas



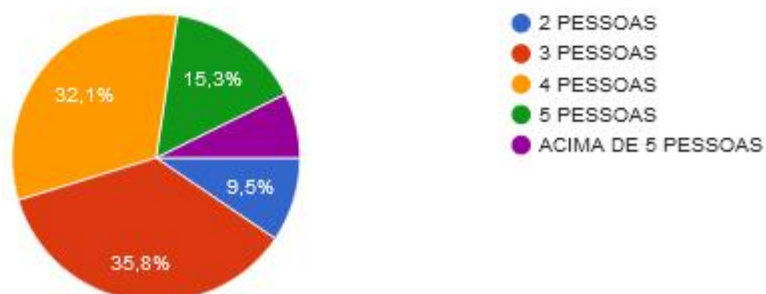
VOCÊ MORA COM A(S) CRIANÇA(S)?

139 respostas



QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDÊNCIA? (incluindo a(s) criança(s))

137 respostas



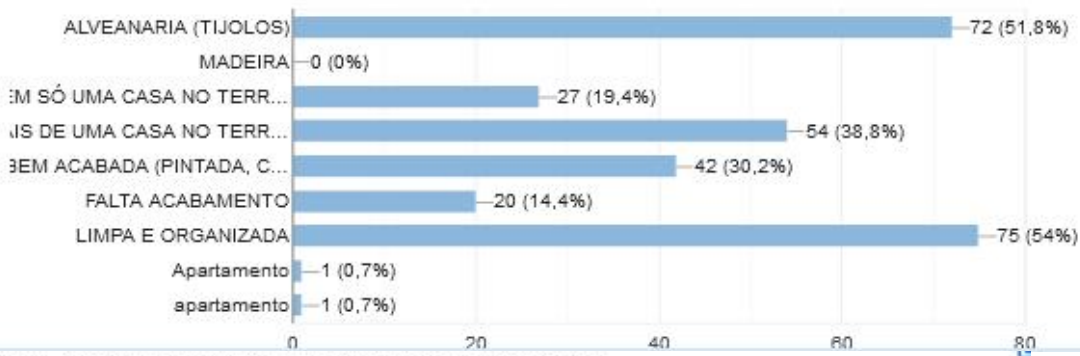
QUAL O TIPO DE RESIDÊNCIA?

139 respostas



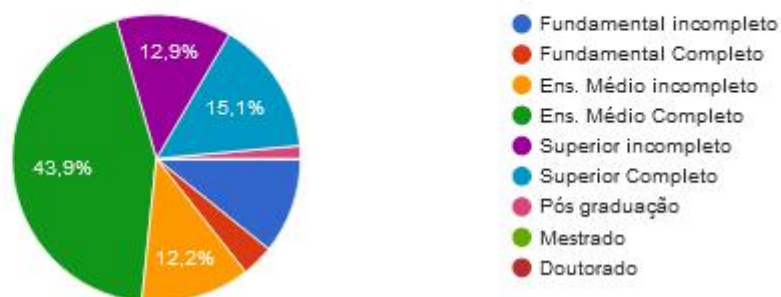
COMO É A RESIDÊNCIA? (Pode marcar mais de uma opção)

139 respostas



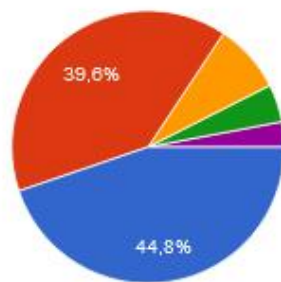
QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL:

139 respostas



QUAL É A FAIXA DE RENDA MENSAL DA FAMÍLIA

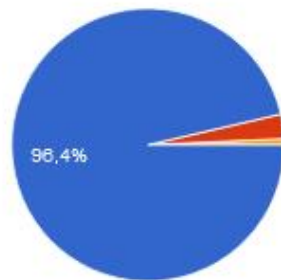
134 respostas



- Menor que 1 salário mínimo (R\$ 1.302,00)
- Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 1.302,01 e R\$ 2.604,00)
- Entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 2.604,01 e R\$ 3.906,00)
- Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 3.906,01 e R\$ 5.208,00)
- Acima de 4 salários mínimos (R\$ 5.208,01)

SUA FAMÍLIA TEM ACESSO À INTERNET?

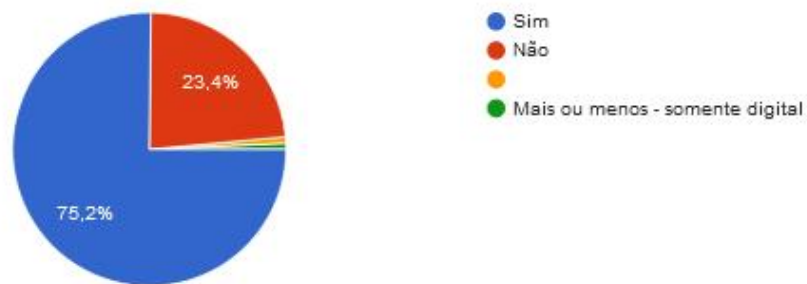
138 respostas



- Sim
- Não
- Cedida do vizinho

SUA FAMÍLIA TEM ACESSO À LIVROS?

137 respostas



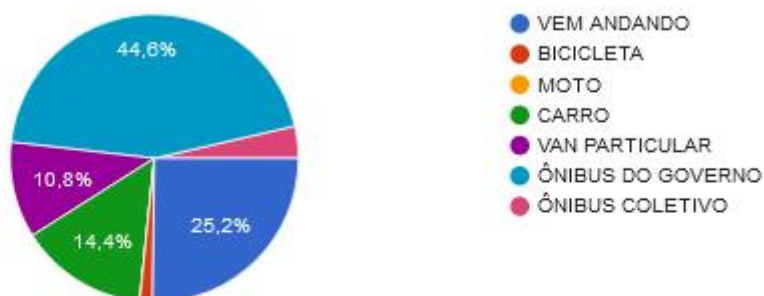
SUA FAMÍLIA TEM ACESSO À LAZER (parque de diversão, praças, restaurante, shopping, cinema...)?

137 respostas



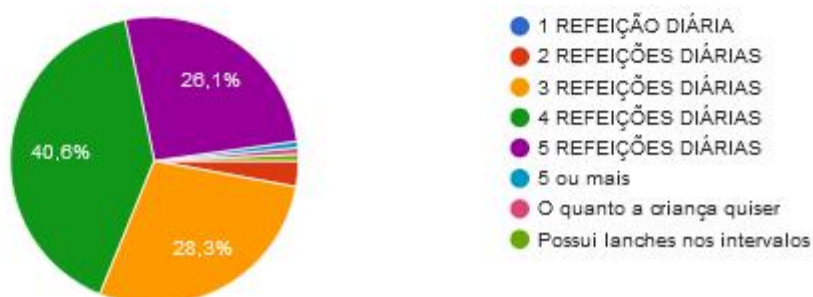
QUAL O MEIO DE LOCOMOÇÃO USADO PELA CRIANÇA PARA CHEGAR À ESCOLA?

139 respostas



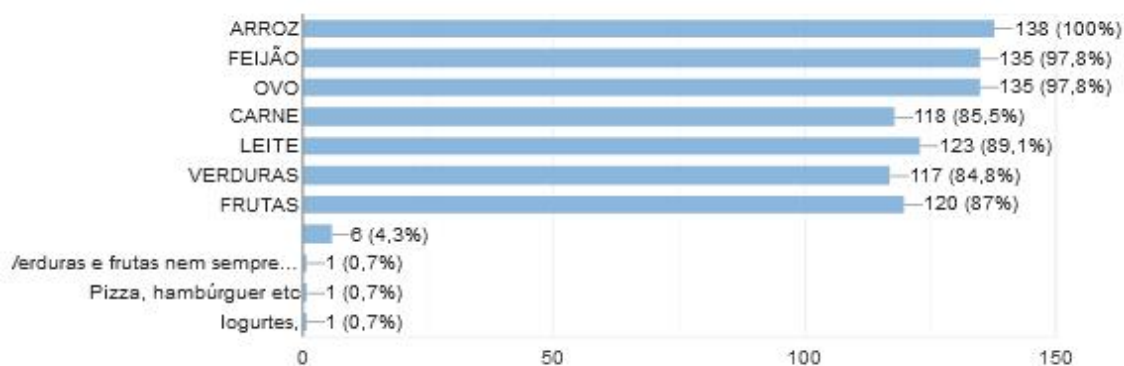
QUANTAS REFEIÇÕES SÃO OFERECIDAS DIARIAMENTE EM CASA?

138 respostas



A FAMÍLIA TEM ACESSO À:

138 respostas



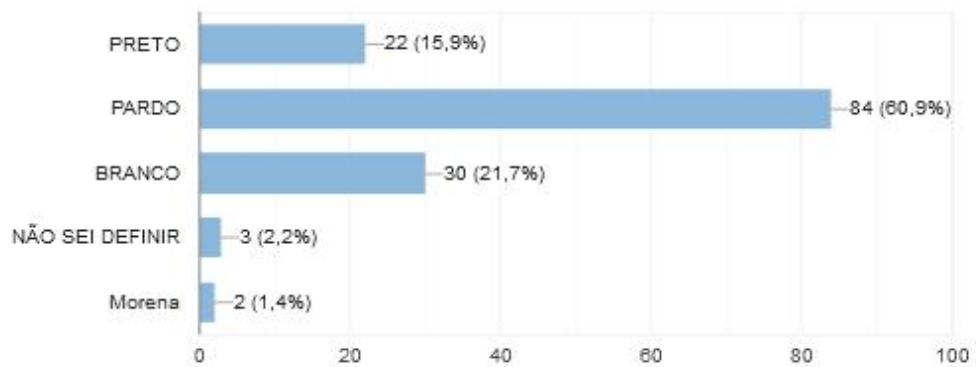
A CRIANÇA TEM RESTRIÇÃO ALIMENTAR?

138 respostas



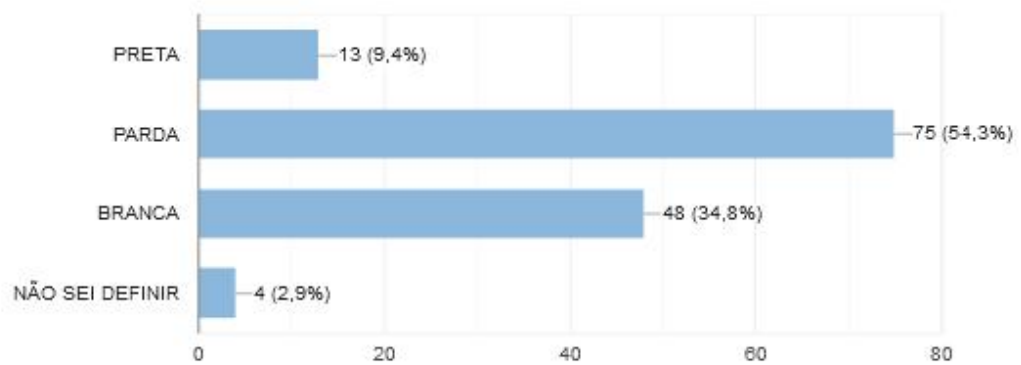
QUAL A COR/RAÇA/ETNIA DA PESSOA RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA:

138 respostas



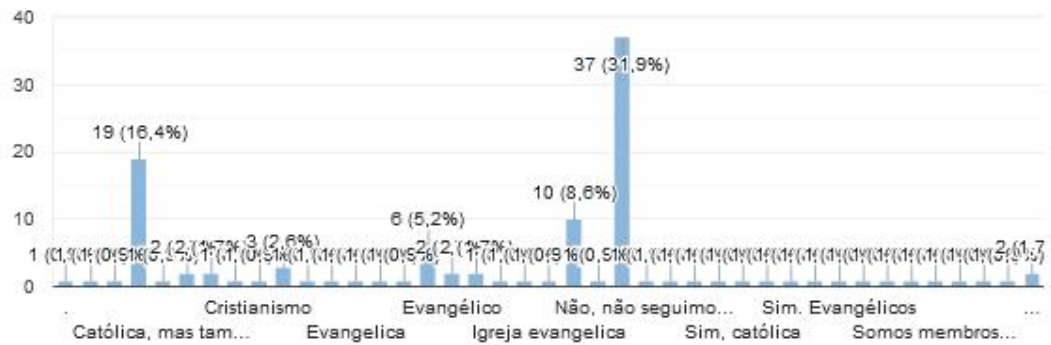
QUAL A COR/RAÇA/ETNIA DA CRIANÇA:

138 respostas



A FAMÍLIA PERTENCE A ALGUMA TRADIÇÃO OU CULTURA RELIGIOSA? QUAL?

116 respostas



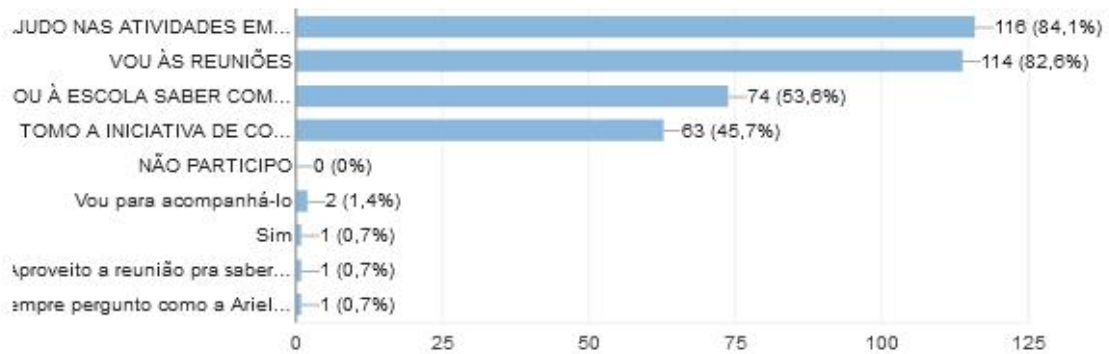
VOCÊ PARTICIPA DAS REUNIÕES ESCOLARES?

138 respostas



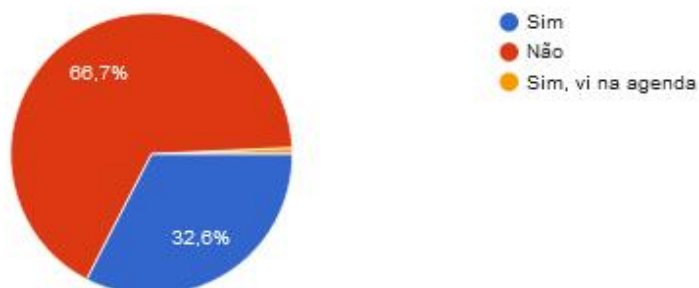
VOCÊ PARTICIPA DA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS?

138 respostas



VOCÊ CONHECE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

138 respostas



VOCÊ ENTENDE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

137 respostas



ALGUÉM DA FAMÍLIA PARTICIPA NAS DECISÕES ADMINISTRATIVAS E PEDAGÓGICAS?

136 respostas



Por ser uma escola de educação infantil, não há crianças em distorção idade/série. Nosso trabalho é pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil. Uma vez que este documento nos faz ter um olhar sensível e com significado contemplando os eixos integradores e os

campos de experiências. A participação dos pais na escola tem ocorrido por meio de reuniões bimestrais, grupo geral para informações pelo WhatsApp, telefonemas e reuniões individuais marcadas nas coordenações pedagógicas. Porém, as participações ainda estão abaixo de nosso esperado e os pais tem consciência conforme mostra nos gráficos abaixo, inclusive os mesmos sabem da importância de sua participação no Projeto Pedagógico da escola e sua implementação.



Função Social da Escola

A escola de educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

E, conforme o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir as aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.

Diante do exposto, é inquestionável a importância da escola da infância, que tem a O BRINCAR como um propulsor para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis

direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, momento em que ela exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento.

A partir dos seis direitos, a BNCC estabeleceu também os campos de experiência, fundamentais para que a criança possa aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O CEI 01 do Paranoá é uma escola onde os processos de ensino e de aprendizagem têm por princípio a participação das crianças como protagonistas na busca pelo conhecimento e dos educadores como facilitadores e inspiradores dessa busca.

A concepção democrática de escola respeita a criança como ser único que desenvolve seu aprendizado e é sempre capaz de encontrar a melhor maneira para construir seus conhecimentos, além disso, propõe o compartilhamento das decisões entre crianças, gestores, educadores, funcionários e pais, inserindo toda a comunidade escolar no processo de decisão. Trata-se de uma escola que vem propondo a construção de uma educação para todos e sempre em busca de melhoria na qualidade do ensino.

A brincadeira povoa o imaginário infantil, enriquecendo o universo, as vivências e as experiências da criança, pois pela brincadeira apropria-se de sua imagem, espaço e meio sociocultural, interagindo consigo e com a comunidade. A Escola tem o papel de, a partir da brincadeira, difundir conteúdo e estimular a interação da criança com seus pares, apresentando regras de convívio social e desafios, a partir dos quais a criança irá construir sua moralidade, afetividade, autonomia, conhecimento e socialização. Nesse sentido, o brincar, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos e com diferentes pares é responsável por ampliar e diversificar o universo infantil, criando novas possibilidades.

As participações e as transformações introduzidas pela criança na brincadeira devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seu conhecimento, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. A Escola parte do princípio que ao educador cabe promover o estímulo da criança pela busca de conhecimento, facilitando o exercício dessa busca por meio de brincadeiras.

O espaço é organizado pelo professor/facilitador de modo a estimular as brincadeiras, sua seleção, as atitudes de cooperação entre as crianças, instigando a socialização do espaço lúdico e sempre respeitando a vontade de seus atores. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação e organiza suas emoções.

O principal objetivo da brincadeira é explorar. Para uma criança pequena, tudo é experimento, até jogar e brincar com o prato de comida. A brincadeira é um espaço para explorar sentimentos e valores, assim como para desenvolver suas habilidades. A brincadeira surge de objetos estruturados e não estruturados, disponibilizados para as crianças. A partir da brincadeira, observamos que a exploração e a sequência lúdica dependem, única e exclusivamente, de cada criança ou, por vezes, de um grupo de crianças dispostas a compartilhar o brincar.

Através do brincar e a partir do sentimento que aflora em cada brincadeira, a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade. Quando a criança tem a oportunidade de escolha, que inicia com o brincar, ela exercita a sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, não aceitando com facilidade que seja comandada.

Para enfrentar o mundo, temos que ser sociáveis, manifestar desejos e expressar opiniões, assim, a criança precisa saber o seu papel, seja na sua casa, na escola, na rua, no seu bairro, por fim, na sociedade para, a partir desse conhecimento, apropriar-se de suas escolhas. No brincar a criança explora, coleta, seleciona, coleciona e constrói conforme a sua vontade e/ou através de observações de experiências anteriores. Assim, ela aprende a elaborar suas reflexões, estratégias, independência e criatividade, permitindo que aumente a sua experiência e do grupo na qual está inserida. As brincadeiras contribuem no desenvolvimento infantil de forma decisiva,

construindo um adulto que acredita em seu potencial transformador, cultivando dentro de si uma forte vontade de viver em um mundo melhor.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.





Missão

O Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá tem por finalidade promover a educação às crianças de quatro e cinco anos, na Educação Infantil, garantindo a inclusão de alunos com necessidades especiais em turmas regulares de integração inversa e Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos além de oferecer, Classes Especiais com turmas de TGD e DMU e o Programa de Educação Precoce, às crianças de zero a três anos, onze meses e vinte e nove dias.

Considerando os princípios éticos, políticos e estéticos, nossa Instituição tem como missão proporcionar as nossas crianças uma educação que possibilite o seu desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de um ser autônomo, crítico e criativo.

A escola é o espaço de socialização, bem como espaço para a difusão sociocultural e também um espaço no qual os sujeitos podem se propiciar do conhecimento e que por meio da apropriação é capaz de analisar, refletir e agir sobre o mundo que o cerca, sendo assim, capaz de transformar a sua realidade de vida.

O processo educativo exige múltiplas ações e não se dá somente na escola, mas em conjunto com a sociedade e a família. Entretanto, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento desse processo educativo. E é fundamental ressaltar, a importância dos tantos sujeitos envolvidos (Direção, Docentes, Auxiliares de Educação e Educandos) imbuídos em conjunto numa comunidade educativa como centrais desse processo de desenvolvimento.



Princípios

Os princípios adotados pelo CEI 01 do Paranoá estão pautados nos direitos de aprendizagem da criança e em consonância com os previstos no Currículo da Educação Básica do DF, no caderno "Pressupostos Teóricos", documento norteador das teorias e metodologias das práticas pedagógicas, listados a seguir.

DIREITOS DA APRENDIZAGEM

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações,

brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

- **Princípio de unicidade entre teoria e prática**
Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. (Currículo em Movimento-Pressupostos teóricos, pág.67)
- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**
A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). (Currículo em Movimento-Pressupostos teóricos, pág.68)
- **Princípio da flexibilização**
A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. (Currículo em Movimento-Pressupostos teóricos, pág.70)

Princípios da educação inclusiva

- Princípio do respeito à dignidade humana
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se
- Princípio do direito a ser diferente

Os princípios da Educação Inclusiva se fazem ainda mais necessários em nosso contexto escolar, pois atendemos à Educação Precoce e boa parte permanecem na escola para a Educação Infantil e são inseridos em turmas de Integração Inversa ou Reduzida.



Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.

Objetivo geral

Objetivo principal do Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens de forma lúdica e contextualizada através da convivência e da interação com crianças de diferentes histórias e com adultos.

Objetivos específicos

Garantir o direito de brincar em diferentes tempos, espaços em grupos ou de forma individual para que o educando se desenvolva de forma satisfatória, significativa, autônoma e criativa;

Aproveitar, de forma satisfatória, o tempo de coordenação, como um espaço conquistado, para elaborar e refletir sobre as atividades que serão propostas, alinhando-as às proposições metodológicas do Currículo em Movimento e demais normativas da Educação.

Fortalecer os vínculos com a comunidade escolar, proporcionando cada vez mais espaços para a efetivação de uma gestão democrática e participativa.

Manter o canal de comunicação aberto e acessível à toda a comunidade escolar.



Fundamentos Teóricos Metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco relevante no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as

normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Política Pedagógica (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da Projeto Político da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme define o Plano Nacional de Educação (PNE), este norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Política Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino é importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Portanto, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que

queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica prevê a importância dos sujeitos na construção histórica, logo seu percurso didático parte da realidade na qual os estudantes estão inseridos e retorna com os elementos teóricos necessários a sua transformação.

O CEI 01 do Paranoá procura executar dentro da realidade tais princípios e a retomada das aulas presenciais, após um período de forma remota, tem sido um grande desafio. E para auxiliar nessa retomada procuramos dar suporte aos educadores com palestras e incentivando a formação continuada, pois entendemos que a realidade de nossos educandos pós pandemia teve alterações significativas desde a relação humana, como de comportamento e de formas de aprendizagem.



Figura 1 - Fonte: Pressupostos Teóricos, página:34

Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural, em síntese, traz o entendimento da construção do saber como um fenômeno eminentemente social, ou seja, compreende as interações entre os sujeitos e destes com o mundo, mediadas pelos sistemas simbólicos, como gênese da construção da aprendizagem, suportadas pela esfera biológica.

O CEI 01 do Paranoá pensa o desenvolvimento de suas atividades de modo a fomentar a interação entre as crianças, o fortalecimento do vínculo com o docente e demais profissionais da equipe escolar, a ampliação do universo escolar para além dos muros da escola. Pois nosso estudante é estimulado a assumir o protagonismo da sua aprendizagem e a rede de apoio, vista aqui como todos os demais recursos externos a ele, como mediadores. O docente assume a intencionalidade didática do processo e compreende a criança como ser autônomo, crítico e criativo.



Organização Curricular

A organização curricular de nossa escola é baseada na BNCC e no Currículo em Movimento do DF e atualmente desenvolve dentro outros projetos, o programa “Cultura de Paz”.

Atendemos as crianças da Primeira Infância, ou seja, nosso público varia de 6 meses até 5 anos e 11 meses, no ensino regular nos organizamos a partir de faixas etárias, pois seguindo nossos documentos norteadores devemos consideração as interações e brincadeiras como eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças e a separar por faixa etária facilita o agrupamento por interesses. Lembrando que as crianças de 6 meses aos 3 anos e 11 meses são apenas crianças atendidas no Programa Educação Precoce, pois no regular atendemos as crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Ressaltamos que esse tipo de organização apresenta a ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento que ocorrem na interação entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos.

Nossas ações também são voltadas para a Cultura de paz na escola como um todo e por isso, propõe-se realizar palestras direcionada para cada segmento da comunidade escolar (professores, pais, estudantes...), incentivo à formação continuada com este tema, além de planejamentos de aula voltados para promoção da paz, inclusive no brincar. Mais detalhes sobre o projeto será descrito logo mais.



Organização do Trabalho Pedagógico

A organização do trabalho pedagógico passa pela organização e planejamento intencional do uso dos materiais, dos tempos, dos ambientes, das rotinas. Dessa forma, passaremos a explicar um pouco cada item citado anteriormente:

- **Materiais:** são todos os livros, objetos que serão utilizados na construção do conhecimento e por isso deve ter uma intencionalidade ao ser escolhido.
- **Ambiente:** ele deve ser organizado, que propiciem explorações individuais ou em grupos, podem ser dentro ou fora dos muros da escola e nesses ambientes a criança poderá experimentar diferentes atividades, sons, formas, cores, odores dentre outros.
- **Tempos:** durante a participação nas situações cotidianas a criança poderá anteciper fatos, se organizar... também é importante observar as necessidades e os interesses da criança respeitando seus diferentes tempos, inclusive de descanso.
- **Rotina:** com ela é possível planejar atividades que faça sentido, que estejam coerentes com os objetivos estabelecidos e o assim facilitar as aprendizagens.

Como citado anteriormente, somos uma escola organizada por faixa etária e no Ensino Regular atendemos crianças de 4 anos no 1º período e de 5 anos no 2º período. E procuramos ter um diálogo aberto com a comunidade os consultando sempre que necessário, permitindo que as famílias nos procurem sempre que precisarem e criamos grupos no WhatsApp para comunicados rápidos.

Metodologias de ensino adotadas

O uso de metodologias ativas no processo educativo são fundamentais, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da pro-atividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade, para tanto a escola realiza as seguintes ações:

- Comemora os aniversários dos profissionais da educação a cada quatro meses;
- Desenvolve confraternizações para homenagear os educadores no dia dos professores;
- Promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente, por exemplo: folhas, pincéis para o quadro, lápis, borracha, lápis de cor, ingredientes para receitas, materiais de papelaria diversos, entre outros;
- Valida as experiências exitosas de membros da equipe. Promove durante as coordenações momentos para interações e trocas de tais experiências
- Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades;
- Cria um ambiente favorável para que a equipe se sinta segura para expor as dificuldades vivenciadas e solicite apoio quando necessário;
- Há abertura para que o professor com maior afinidade em determinadas áreas de conhecimentos ofereça palestras, oficinas e momentos de formação para a equipe;
- Estimular que os profissionais da educação tenham voz ativa na construção da PP, no compartilhamento de ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino;
- Há momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas semanalmente nas coletivas e coordenações;
- A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada oferecida por instituições habilitadas.

Equipe de Apoio

A Equipe de Apoio é formada por profissionais da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Ela realiza um trabalho essencial à boa prestação

do serviço pedagógico ao emprestar seu conhecimento especializado, em Pedagogia e Psicologia, às professoras, com a finalidade de adequar e diversificar as abordagens e materiais e, com isso, contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, dos estudantes. É a garantia da plena e qualificada democratização do processo de ensino/aprendizagem.

A escola conta com a Pedagoga da equipe, que auxilia na análise do contexto escolar, no mapeamento institucional, no suporte ao trabalho da gestão escolar e na assessoria ao processo de ensino/aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização e colabora no acolhimento e orientação das professoras.

Há na escola espaço físico destinado à Sala de Recursos. A professora atende as crianças diagnosticadas, dá suporte às famílias e as professores de acordo com a especificidade do educando. Porém, atualmente a professora que atua nesta área está afastada por questões de saúde.

Iniciamos o ano letivo com uma Orientação Educacional, porém a profissional assumiu a um cargo na CRE e solicitamos uma substituta que até o momento não nos foi enviada. Seguramente, a inexistência deste atendimento impacta negativamente o fluxo do trabalho pedagógico, uma vez que se perde o apoio de profissionais que reforçam e complementam o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Equipe de Coordenação

Atualmente contamos com 1 coordenador, mesmo podendo ter 3. Sendo este, apenas para o programa de Educação Precoce. O coordenador atua diretamente com os professores garantindo que os espaços e tempos de coordenação sejam utilizados para troca de experiências, estudos sistematizados de acordo com a demanda, construção de materiais, planejamento de aulas/projetos/seqüência e ampliação do conhecimento dos docentes.

Educadores Sociais Voluntários

A escola possui vinte e três (23) Educadores Sociais Voluntário que atuam em Classe Especial e em turmas de Integração Inversa. Atuam conforme a Portaria nº

50, de 4 de março de 2020, em jornadas de quatro horas diárias ininterruptas, auxiliando os estudantes no exercício de suas atividades no que tange à alimentação, locomoção e higienização; acompanhando os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas ao avanço das aprendizagens escolares; estimulando a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas, dentre outras atribuições.

Monitores

A escola possui oito monitores ativos. O trabalho dos monitores é junto aos educandos ANEE em sua rotina escolar e tem como atribuições gerais: executar sob a orientação da equipe escolar; atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Atribuições específicas: receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais individuais e coletivos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento; participar, quando necessário, das reuniões; orientar e acompanhar nas refeições; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes; auxiliar o professor nas atividades lúdicas; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos.



Avaliação dos Processos de Ensino e das Aprendizagens: Concepção e Prática

A avaliação na Educação Infantil inclui a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento e responsabilidade da escola. O art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, preconiza que: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos do projeto político pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, muito menos uma prática para avanços de estudos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009) explicitam que as pré-escolas devem elaborar e aplicar formas de avaliação que apreciem o acompanhamento da organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento da criança:

Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica (Grupo de Trabalho- Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação, 2012: 14).

A avaliação será sempre da criança em relação a si mesma e não em comparação a seus pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas. O olhar sensível, a observação e o registro sistemáticos e o cuidado na escolha das intervenções pedagógicas que produzem aprendizagens são fundamentos de uma avaliação formativa.

A avaliação das crianças matriculadas no Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá se dará principalmente pela observação sistemática no momento da rodinha, da história, das brincadeiras de pátio, no parque, na brinquedoteca, no refeitório, nas brincadeiras coletivas e livres, nas atividades de mesa com brinquedos, jogos, desenhos, colagens, etc., exposição das produções pelas crianças e do Relatório Descritivo e Individual da Criança no qual a sua finalização é semestral, porém sua elaboração é diária.

Temos que considerar que nesta etapa se faz presente, de maneira forte e determinante, a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. Esta avaliação possibilita a observação das suas manifestações de aprendizagem e progresso. Orienta-se ainda que a avaliação deva ser formativa, possibilitando que as crianças acompanhem

suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado, e ao professor que compartilhe com elas seus avanços e possibilidades de superação de suas dificuldades.

Neste sentido os professores do CEI utilizam-se de alguns instrumentos de avaliação formal que os auxiliarão a compor o RDIC:

- Sanfona do grafismo – que pretende compreender a trajetória expressiva a partir do desenho da criança e da evolução do seu grafismo; os professores retiram 1 (uma) atividade de desenho livre por mês para ao final do ano conseguirem visualizar de forma ampla. As atividades devem ser realizadas com lápis de cor ou giz de cera e assim, o docente poderá verificar as fases do desenvolvimento do grafismo como: rabiscação, células, garatujas, figuras isoladas, cenas simples e cenas completas.

- Conselho de Classe – são reuniões agendadas para as coordenações coletivas que visam à discussão e avaliação do trabalho desenvolvido em sala de aula, ao longo dos bimestres. Nestes momentos os professores podem conversar entre seus pares sobre o desenvolvimento das crianças do CEI e refletir sobre suas aprendizagens. Este momento visa promover uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e promover trocas de saberes entre os profissionais da escola.

- Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento da Criança – RDIA - é de responsabilidade do docente que responde pela turma que ministra. A colaboração de outros profissionais será bem-vinda para qualificação do que se procura registrar. Ele não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório. Precisa conter elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente, as aprendizagens evidenciadas e aquelas dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte deste documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar as dificuldades encontradas. Por fim, apresentam-se resultados dessas intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o RDIC seja utilizado de maneira formativa. Não se permite neste documento o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras que dizem respeito à avaliação informal quando conduzida sob intenções de exclusão ou punição. Também alertamos para que não ocorram relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, as condições sociais e outras que não servirão para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

- Quanto à avaliação institucional do Projeto Político Pedagógico, será realizada de forma contínua ao longo do desenvolvimento do mesmo de forma a proporcionar uma ação-reflexão-ação das práticas educativas para, ao se detectar problemas, levar alternativas para enfrentá-los.

Tudo em processo permanente de reflexão e discussão pelo diálogo construtivo para que juntos possam alcançar os objetivos propostos. Pois, de acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil 04 e 05 anos (2008), todo processo

avaliativo:

[...] deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou conteúdos; enfim, ele contribuirá para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico.



Plano de Ação para a implementação da PP

Dimensão de Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Garantir a realização dos Projetos elencados neste PPP, de forma eficaz e participativa.	Realizar 100% dos Projetos propostos.	Realizar dias de estudos temáticos. Envolver a comunidade nos projetos escolares. Fomentar na equipe docente a motivação e conhecimento necessários para manutenção dos projetos.	Devolutiva nas coordenações pedagógicas e coletivas. Devolutiva na avaliação institucional e nas reuniões com as famílias.	Professoras, coordenação, monitora, equipe gestora e famílias.	Semanalmente, nas coordenações. Bimestralmente, nas reuniões com as famílias. Anualmente, na avaliação institucional.
Promover ações que envolvam um trabalho integrado entre os eixos transversais do Currículo em Movimento	Alcançar 80% das ações pedagógicas.	Divulgar lives e formação online e presenciais. Incentivar o consumo de conteúdos culturais: visitas online a	Devolutiva nas coordenações pedagógicas e coletivas. Produção de material contextualizados.	Equipe gestora, coordenação e professoras.	Quinzenalmente

e os objetivos de aprendizagem.		museus, cinemas, parques e exposições. Reforçar trechos dos documentos legais que preveem a transversalidade.	Planejamento de aulas.		
Assegurar aos estudantes o acesso e matérias diversificados para a produção de atividades.	Atingir 100% dos estudantes.	Disponibilizar materiais diversificados no depósito para uso. Orientar o uso consciente.	Através de murais e trabalhos realizados em amostras.	Professores, coordenação, equipe gestora; equipe pedagógica e estudantes.	Durante o ano letivo

Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar o nível de aprendizagem de forma autônoma, crítica e criativa.	Atingir 100% dos educandos.	Analisar, nas reuniões coletivas, os níveis de aprendizagem. Estudar formas para melhora e incentivar a execução do que foi proposto.	Análise da postura dos estudantes frente suas aprendizagens.	Equipe gestora, coordenação e professoras.	Durante o ano letivo.

Dimensão da Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
-----------	-------	-------	-------------	--------------	--------

Fortalecer o Conselho Escolar, a APM e a Assembleia.	Attingir no mínimo 70% de participação da comunidade.	Compor democraticamente os membros da APM e Conselho Escolar, através de Assembleia amplamente divulgada à comunidade escolar. . Promover reuniões regulares com a APM, Conselho Escolar e a Comunidade.	Mensurar quantitativamente a participação da comunidade na Assembleia. Avaliar o engajamento dos membros com o Conselho Escolar e APM.	Equipe Gestora, membros do Conselho Escolar, membros da APM e comunidade escolar.	Semestralmente.
--	---	--	---	---	-----------------

Dimensão de Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Trabalhar a motivação dos profissionais da escola.	Estimular a motivação de 100% dos profissionais.	Criar um ambiente de trabalho colaborativo e solidário. Garantir a autonomia e criatividade dos profissionais. Valorizar e reconhecer o trabalho realizado.	Feedbacks dos profissionais. Avaliação institucional.	Equipe gestora e todos os demais profissionais da escola.	Diariamente, através dos feedbacks e semestralmente, nas avaliações.

Dimensão de Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
-----------	-------	-------	-------------	--------------	--------

<p>Gerenciar os recursos financeiros oriundos das verbas.</p>	<p>Garantir 100% de transparência.</p>	<p>Utilizar os Recursos segundo a legislação vigente.</p> <p>Controlar as operações realizadas através de registro em planilha.</p> <p>Contratar serviços legais de pessoa física e jurídica, permitidos por lei e de acordo com as necessidades apresentadas e aprovadas junto aos membros dos conselhos.</p>	<p>Prestação de contas</p>	<p>Equipe Gestora, Conselho Escolar e Comunidade Escolar, contabilidade e UNIAG/CRE.</p>	<p>Mensalmente.</p>
<p>Dar Transparência nas prestações de contas das verbas.</p>	<p>Alcançar 100% de transparência.</p>	<p>Apresentar os balancetes e prestações de contas em reuniões com o Conselho Escolar, APM e Comunidade escolar;</p> <p>Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação;</p> <p>Convocar reunião para definir as prioridades financeiras, junto aos segmentos</p>	<p>Prestação de contas</p>	<p>Equipe Gestora, contabilidade e UNIAG/CRE.</p>	<p>Bimestralmente.</p>

		escolares.			
--	--	------------	--	--	--

Dimensão de Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Zelar pela organização da secretaria escolar.	Alcançar 100% de eficácia no cumprimento do plano de trabalho.	Cumprir a proposta de plano de trabalho conforme instruções da SEDF.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente.
Garantir a qualidade dos serviços prestados.	100% de envolvimento da comunidade em sugestões.	Envolver a comunidade escolar quanto a sugestões de melhorias desse serviços.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	• Semestralmente.
Divulgar cursos de formação.	100% de divulgação de cursos de formação.	Disponibilizar as informações via e-mail e SEI.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Semestralmente.
Garantir o acesso e divulgação de documentos e informação de interesse da comunidade escolar e local.	100% de transparência na divulgação das informações.	Enviar as informações através de avisos, bilhetes, e/ou cartazes. Apresentar documentos em tempo hábil exigidos pela SEDF a comunidade escolar e local.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente.

Controlar a conservação do patrimônio.	100% da conferência patrimonial.	Fazer o levantamento dos bens dentro do patrimônio da SEEDF.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Anualmente.
Controlar documentação.	100% do controle documentos.	Manter em dia as informações sobre os dados dos servidores e estudantes; Despachar documentos; Encaminhar avaliações de servidores em estágio probatório; Manter em ordem de toda a Documentação que se encontra em posse da escola (estudantes, funcionários e documentação institucional). Possibilitar o acesso às informações e a participação referente a tomada de decisões que envolvem toda a comunidade escolar.		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente.
Comunicar a família a ausência dos estudantes por mais de três dias consecutivos.	100% de comunicação efetiva.	Conscientizar os professores sobre a importância do controle de faltas e do repasse das informações à secretaria escolar para		Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente.

		que entre em contato com as famílias.			
--	--	---------------------------------------	--	--	--



Plano de Ação Específico

Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantia dos espaços de escuta e acolhimento de necessidades, dúvidas, críticas e sugestões	Tornar o ambiente seguro e acolhedor	Colocar uma caixa, na sala das professoras, para acolher as angústias	Durante as coordenações semanais	Coordenadoras	Semanalmente ou quando tiver demanda.
Manter os espaços de uso organizados para um melhor aproveitamento dos materiais e espaços.	Organização dos espaços	Organizar os espaços de uso coletivo: depósitos de materiais, armários de jogos, armário de livros, brinquedoteca e sala de vídeo. Organizar os horários das atividades, permitindo um tempo maior de atividades	Diariamente, durante o uso dos espaços e materiais.	Coordenadoras	Durante todo o ano.

		fora de sala.			
Incentivar e estimular a formação continuada promovidas pela EAPE durante as coordenações.	Formação continuada.	Selecionar e preparar materiais para os encontros durante as coordenações.	Nas ações da prática pedagógica diária e nas coordenações.	Coordenadoras e Supervisora pedagógica.	Durante todo o ano, nas quartas-feiras.
Fomentar, no espaço das coordenações individuais e coletivas, as trocas de experiências e estudos.	Formação	Promover trocas de experiências entre os docentes.	Durante as coordenações semanais	Coordenadoras	Durante o ano letivo
Formar parcerias com estudiosos (as) e pessoas de referência em temáticas e questões de acordo com a demanda da UE	Formação	Procurar contatos através de conhecidos ou CRE de pessoas que possam dar palestras ou cursos de acordo com a demanda.	Sempre que necessário de acordo com a demanda e após a realização da formação.	Coordenadoras	Durante o ano letivo
Acompanhar e auxiliar os professores nos planejamentos coletivos.	Planejamentos de aula de acordo com o Currículo da Educação Infantil e o PPP da escola.	Programar e realizar momentos de planejamentos coletivos.	Durante planejamento e na sua execução.	Coordenadoras	Durante todo o ano, nas quartas-feiras.
Auxiliar o professor na busca de estratégias para sanar dificuldades de comportamento	Diminuir dificuldades de aprendizagem	Organizar momentos para troca de experiências e busca de estratégias com o objetivo de	Em conversas durante as coordenações e nos resultados	Coordenadoras, supervisora pedagógica e Equipe SEAA.	Durante todo o ano.

to e aprendizagem em sala de aula.		sanar as dificuldades em sala. Pesquisar materiais e recursos e metodologias diferenciadas.			
Incentivar Participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	Formação Contínua e Conhecimento	Comunicar e incentivar a participação dos professores.	Durante as conversas de coordenação e na prática diária.	Supervisão e coordenação.	Durante todo o ano.
Organizar e separar os materiais para serem usados pelas professoras de acordo com o tema trabalhado	Organização e uso consciente e sustentável dos materiais	Recolher as demandas, selecionar e separar os materiais.	Em conversas durante a coordenação	Coordenadoras	Semanalmente
Buscar espaços fora da escola para refletir sobre o trabalho pedagógico, realizar coordenações coletivas, realizar reuniões de avaliação	Organização	Pesquisar ambientes propícios para a realização dessas reuniões.	Após o encontro.	Coordenadoras e Gestão.	A pedender da necessidade.
Garantir a efetivação de planejamentos coletivos e colaborativos com participação de todos.	Incentivar a execução do planejamento	Observar a prática em sala, orientar e ouvir as professoras	Durante as coordenações semanais	Coordenadoras	Durante todo o ano letivo

Promover a culminância após a conclusão de projetos e ações.	Organizar os espaços e tempos para que ocorra a culminância.	Selecionar os materiais a serem utilizados, preparar o ambiente, agendar a programação	Durante a coordenação após a realização da culminância	Coordenadoras e gestão	Sempre que houver demanda
--	--	--	--	------------------------	---------------------------

EEAA

AÇÕES / DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVALIAÇÃO
Conhecimento da nova Equipe Diretiva da escola. Integração com as Equipes e os novos professores.	Integração dos trabalhos da Equipes de Apoio. Integração com os professores	Participar das coordenações e reuniões.	No início do ano letivo	Pedagoga EEAA, Equipe Diretiva e Equipes de Apoio.	Trabalho em equipe.
Auxílio nas salas de aula. Assessoria ao trabalho coletivo Oferecimento de formação para os professores.	Reflexão junto ao corpo discente da instituição educacional, de como estes planejam, executam e avaliam. Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Intervenções nas situações de queixa escolar. Apoiar os professores	Acompanhamento do planejamento. Participação nas coletivas às quartas-feiras.	Todas às quartas-feiras e ao longo do semestre.	Pedagoga EEAA Supervisora pedagógica Orientação Educacional	De acordo com a demanda dos professores.

	iniciantes.				
<p>Direcionamento à família de intervenções junto ao professor-aluno. Reuniões, quando necessária, com a Equipe Gestora e todos da comunidade escolar. Contato direto com as famílias dos alunos encaminhados para intervenções. Participação da família nas reuniões de Formação Continuada.</p>	<p>Integração e comunicação da escola com a família.</p>	<p>Participação e acolhimento das famílias. Participação efetivas das famílias nas escolas.</p>	<p>Nas convocações ou quando se fizer necessário.</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Através da devolutiva. Reuniões bimestrais com a família</p>
<p>Auxílio aos professores para conhecimento do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Momento de formação e atividades. Elaboração das atividades propostas aos professores</p>	<p>Conhecimento sobre os métodos avaliativos e projetos para intervenções e troca de experiências. Auxílio aos professores e famílias das demandas percebidas. Participação, junto com os professores,</p>	<p>Explicação Reuniões Momentos de Estudo Atividades pedagógicas</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>	<p>Pedagoga da EEAA Supervisora Pedagógica Orientação Educacional Sala de Recursos Coordenadora da Educação Precoce</p>	<p>A avaliação ocorrerá durante todo o ano letivo e à medida em que forem surgindo às demandas. De acordo com as devolutivas das pessoas envolvidas.</p>

<p>na Semana da Pessoa com Deficiência. Apresentação das atribuições das Equipes de Apoio. Apresentação do Projeto: Sanfona do Grafismo. Articulação com a Sala de Recursos e Educação Precoce. Assessoramento às professoras das Classes Especiais sobre:</p> <p>Assessoramento aos professores sobre os alunos do 1º período oriundos da Educação Precoce.</p> <p>Assessoramento aos alunos da Sala de Recurso. Assessoramento aos alunos da Educação Precoce com terminalidade em 2023. Assessoramento</p>	<p>das queixas escolares para acompanhamento pedagógico. Conhecer a demanda dos alunos e dos professores da instituição. Apresentar momentos de formação.</p>			<p>Equipe Gestora Professores Família</p>	
---	---	--	--	---	--

<p>mento às Classes Especiais de DMU e TEA, com participação nas coordenações coletivas e individuais.</p> <p>Observação e construção do Mapeamento Institucional da escola.</p> <p>Elaboração e atualização do Plano de Ação para 2023.</p> <p>PROJETO DE TRANSIÇÃO dos alunos que irão sair do CEI, em articulação com outras escolas que irão receber os mesmos (no final do ano letivo). Assessoramento ao trabalho coletivo institucional. Assessoramento aos professores em relação às suas necessidades. Adequação Curricular aos alunos</p>					
---	--	--	--	--	--

<p>encaminhados para a EEAA. Acompanhamento pedagógico das queixas escolares. Formação para os professores de acordo com as suas sugestões e necessidades.</p>					
<p>reunião com a Equipe Gestora, participação do planejamento, eventos de acordo com a programação da escola. Participação nos Encontros Pedagógicos com a Supervisora Pedagógica. Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica, todas as sextas-feiras, com a coordenadora intermediária da EEAA e todos os profissionais. Curso para conclusão: AEE (180h). Assessoramento com as</p>	<p>Participação junto ao corpo discente da instituição educacional, para construção do planejamento, avaliação das necessidades de Eventos. Estudo de Casos para direcionamento dos alunos.</p>	<p>Acompanhamento do planejamento, participação efetiva nos Eventos e Estudos de Casos. Assessoramento a toda escola, dos segmentos e Equipe Diretiva.</p>	<p>Nas coletivas e necessário, durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA E demais profissionais envolvidos.</p>	<p>Devolutiva aos pais e professores. Avaliação com a Equipe Gestora.</p>

<p>Turmas das Classes Especiais para apoio pedagógico. Estudos de Casos para as crianças especiais e Estudo de Casos Omissos (início em agosto). Estudo de Casos para os alunos com terminalidade na Educação Precoce em 2023. Elaboração e atualização dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional das Turmas de Integração Inversa e das Classes Especiais. Formação para os professores com convidados especializados no assunto, com sugestões levantadas pelo professor e de acordo com as necessidades (Cultura de Paz, Intervenções</p>					
--	--	--	--	--	--

<p>para crianças com TEA...) Atendimentos dos alunos que seriam encaminhados para o SOE. No momento, não temos este profissional na escola. Assessoramento coletivo às crianças encaminhadas.</p>					
---	--	--	--	--	--

SALA DE RECURSOS

AÇÕES / DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	AVLIAÇÃO
<p>Semana de luta da pessoa com deficiência.</p> <p>Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a Unieb.</p> <p>Formação de turmas para o ano letivo seguinte.</p> <p>Estudo de casos omissos.</p>	<p>Formar turmas junto a regional de ensino</p> <p>Sugerir práticas inclusivas, integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, TO, atividades físicas, etc).</p> <p>Orientar verbal e/ ou escritas sobre a construção da</p>	<p>Realizar reuniões de pais</p> <p>Realizar estudos de caso omissos, com objetivo de lotação dos alunos na estratégia de matrícula para o ano de 2024.</p> <p>Estudos de caso, com objetivo de lotação dos alunos na estratégia de matrícula para o ano de 2024.</p>	<p>Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.</p>	<p>Professor AEE/ comunidade escolar.</p> <p>Toda comunidade escolar/ Pais e/ou responsáveis.</p> <p>Professor AEE/Aluno.</p> <p>-Prof. AEE/ e comunidade escolar / família.</p>	<p>Formativa e sempre que houver demanda.</p>

<p>Estudo de casos.</p>	<p>Adequação Curricular dos discentes.</p> <p>Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente.</p> <p>Analisar os diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos.</p> <p>Participar do Conselho de Classe.</p>	<p>Participar na proposta de enturmação dos alunos na rede de ensino, junto a Unieb.</p>			
-------------------------	--	--	--	--	--

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

No momento não dispomos de OE, pois a nossa está na CRE- Paranoá.

Professora Readaptada

Apoio Pedagógico EP-Educação Precoce/CEI 01 do Paranoá-DF
 Por Rita de Cássia Farias Vasconcelos

Prestar informações e orientações às famílias e comunidade escolar;
 Tomar parte ativa nos programas individuais destinados à criança e à família,
 de acordo com campo específico de atuação profissional;

Participar da divulgação dos programas de atendimento e apoio às crianças com necessidades educacionais especiais;

Receber os pais e informá-los a respeito do funcionamento do Programa de Educação Precoce da SEEDF;

Auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para a educação inclusiva, e na conscientização à diversidade e direitos das(os) estudantes diagnosticados com deficiência e/ou com transtorno funcional de aprendizagem;

Participar do trabalho de articulação entre EP/EEA/OE/AEE apoiando a Coordenação da Educação Precoce e redes de apoio;

Atuar nas queixas de evasão e infrequência de estudantes que participam do Programa de Educação Precoce, contribuindo com a Orientação Educacional, professores e Gestão Escolar;

Participar de reuniões com as famílias que necessitam de intervenção e apoio devido às seguintes queixas: indisciplina, lacunas no processo de ensino-aprendizagem, risco social, vulnerabilidade da saúde, casos omissos, entre outros;

Zelar pelo estrito cumprimento dos princípios de ética profissional, tanto nos aspectos referentes à intimidade das crianças e de suas famílias, quanto no que se refere a outros direitos inalienáveis;

Observar e orientar quanto ao cumprimento das normas básicas do Programa de Educação Precoce;

Identificar barreiras que incidem no atendimento (condições do local e da prática profissional) e sugerir, recomendar a eliminação das mesmas;

Realizar o preenchimento (por meio de entrevista com os pais/responsáveis) do “Roteiro Para Avaliação Pedagógica”, e, manter a organização dos documentos (que ficam na sala da Coordenação) das crianças que participam do Programa de Educação Precoce;

Promover a integração dos dados, conforme as áreas mais significativas do desenvolvimento da criança entre os profissionais da equipe;

Coletar e fornecer, dados relativos a Precoce conforme a regularidade estabelecida pela Direção imediata ou Coordenação Central (DEE) do Atendimento Educacional Especializado;

Participar de reuniões de coordenação pedagógicas onde são discutidas todas as questões relativas ao atendimento, inclusive estudos de caso, como também de temas relativo ao currículo previsto pelo programa da precoce e outros temas que enriqueçam a prática pedagógica;

Participar de grupos de estudo, curso de formação profissional (pós-graduação e outros) com o objetivo de manter-se atualizado nas questões referentes à educação de crianças com necessidades educacionais especiais;

Oferecer apoio pedagógico às/aos Professoras(es) Pedagogas(os) da Educação Precoce;

Assistir no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de colaborar com o/a professor(a) regente das crianças que participam do Programa de Educação Precoce, visando o sucesso escolar e a promoção de uma escola inclusiva;

Apoiar o professor na operacionalização dos conteúdos curriculares por meio de assessoramento técnico pedagógico especializado;

Intermediar as ações de aquisição e/ou confecção de materiais de ensino aprendizagem, equipamentos e outras adaptações de acesso ao currículo;

Estudar e colaborar com a escrita da Proposta Pedagógica da escola como também a análise e debate do surgimento;

Participar dos momentos de formação continuada e incentivar a participação dos profissionais da escola;

Contribuir com o planejamento pedagógico das coordenações coletivas, festas, eventos e feiras culturais.



Projetos Específicos

IMAGINACEI

Objetivo geral: promover ações que auxiliem as crianças a manusear livros, entender como eles são criados, respeitar o trabalho dos autores e responsabilidade sobre essas matérias da escola.

Objetivo específico: incentivar as crianças a desenvolverem o interesse por livros, usar a imaginação e criatividade, aplicar soluções diante de problemas relatados nas histórias e socialização diante dos trabalhos realizados em grupo.

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. O reconhecimento da importância dessa literatura dá-se por meio do incentivo ao hábito da leitura, principalmente, na infância.

Para a criança, ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso, pois estimula sua criatividade, já que, geralmente, ela interage com a narrativa ao acrescentar detalhes, personagens ou fatos.

Assim, a Educação Infantil é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento integral da criança. Os estímulos recebidos nesses primeiros anos de vida são significativos para o sucesso escolar. Pensando nisso, desenvolvemos o Projeto “Bolsa da Leitura”, com o intuito de, por meio da literatura infantil, contribuir para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O projeto é desenvolvido nos finais de semana. Toda sexta-feira, a criança leva um livro (acervo da sala de aula) para ser lido em casa com a família depois realiza um desenho sobre a história. Na segunda-feira, com a turma, a professora faz questionamentos sobre o livro para a conclusão da atividade: “Como foi feita a leitura?”, “Do que mais gostou?”, “Quem eram os personagens?”, “Do que fala o livro?” etc.

O Projeto “Pasta da Leitura”, além de outros benefícios, favorece e fortalece o vínculo afetivo entre a família (contador) e a criança. Contar e ouvir uma história, aconchegado a quem se ama, é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros. Neste íterim Lerner (2000, p. 60) afirma que “Ler é adentrar-se em outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor [...]”.

O planejamento das atividades específicas ao longo do ano, ocorrerá nas coordenações pedagógicas de forma a assegurar o planejamento coletivo, o envolvimento de todos os profissionais da educação, a participação das famílias e/ou responsáveis e da comunidade, o atendimento à diversidade e a consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos.

Ressalva-se ainda, que os Campos de Experiências, os Direitos de Aprendizagem e os princípios éticos, estéticos e políticos, previstos nas DCNEI e no Currículo em movimento serão considerados na realização dos projetos.

QUE SOM É ESTE?

Objetivo geral: estimular os sentidos e a criatividade de forma ampla (utilizando o próprio corpo e recorrendo a diversidade de materiais disponíveis dentro do ambiente escolar e familiar.) por meio de instrumentos elaborados pelas crianças e atividades de gestos e movimentos.

Objetivo específico: desenvolver a habilidade de escutar, cantar, movimentar, e (refletindo sobre si e o ambiente). coordenação motora.

Antes mesmo da criança falar ela emite sons e gosta de cantarolar, a criança é extremamente rítmica e nosso currículo contempla atividades que envolva essas habilidades. As atividades rotineiras envolvem música como, por exemplo, para ir lanchar as crianças cantam “meu lanchinho, vou comer...”.

logo, um projeto pedagógico que envolva música, ritmo, tempo, harmonia, melodia auxiliam até mesmo em atividades como atravessar uma rua com segurança. Como descrito por Brécia (2003) apud Charelli e Barreto (2005) “a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.”

Além desses, não poderíamos deixar de citar nosso Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, quando fala que

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RCN,1998, p.61)

Considerando esse contexto, propomos momentos diários ou específicos, em sala ou em grupos para o desenvolvimento de atividades que estimulem a escuta, a oralidade e o ritmo. São essas atividades:

- 1) Rodinha musical: Uma vez por semana duas ou mais turmas se reúnem e cantam músicas envolvendo atividades corporais e objetos que produzam sons.
- 2) Caixa musical: dentro dessa caixa colocar materiais de sucata para criação de instrumentos ou produção de sons diferentes para identificação.
- 3) Acolhida: toda sexta-feira a turma apresenta/ensina uma música correlacionada ao tema trabalhado durante a semana.
- 4) Show de talentos: a cada 2 meses as crianças apresentam seus talentos de forma individual ou em grupo e os demais apreciam.

BRINCANDO COM A MATEMÁTICA

Objetivo geral: aplicar a matemática por meio de situações problema nas atividades da vida cotidiana.

Objetivo específico: conhecer algumas formas de aplicação da matemática de modo prático para a rotina e para a vida. Envolvendo os conceitos básicos matemáticos: perto/longe; grande/pequeno; muito/pouco; pertence/não pertence, fino/grosso....

A matemática está ao nosso redor de diversas formas. Seja, nos números dos endereços, seja nas contas do supermercado, nas formas dos objetos, nas distancias, pesos entre outros. Apesar de dependermos da matemática para praticamente tudo, ainda tem pessoas que criam bloqueios por não perceber que a matemática da escola pode e deve ser a mesma utilizada na vida. Pensando nisso, propomos algumas ações para que as crianças passem a compreender melhor e a vivenciar a matemática. São elas:

- 1) Caixa de matemática - cada sala terá uma caixa com objetos variados como:, régua, fita métrica, material dourado, formas , números e etc. Essa caixa de uso coletivo deverá ser usada pelo menos uma vez por semana, e quando pertinente.
- 2) Confecção de livro com os conceitos matemáticos básicos: A cada 15 dias será apresentado um conceito matemático e as crianças farão o registro para a montagem deste livro.
Brincadeiras e dinâmicas também poderão ser realizadas semanalmente com o intuito de estimular e criatividade e fomentar o letramento matemático.

IDENTIDADE E CIDADANIA

Objetivo geral: refletir sobre os diversos elementos que compõem as identidades, presentes na família/sociedade/cultura e promover o respeito à diversidade.

Objetivos específicos: desenvolver respeito e tolerância no tocante das culturas, raça, tradições, características físicas e de personalidade; promover a aquisição de valores como a equidade, empatia, a partilha, o cuidado com o outro e valores essenciais para uma vida pacífica em meio a diversidade e a coletividade.

Como o nosso objetivo é propiciar momentos no qual a criança possa exercitar sua autonomia, criatividade e cidadania é importante fazer com que, elas

saibam quem são e seu papel em diferentes espaços. Logo, propomos as seguintes ações:

- 1) Promover rodas de conversa em que as crianças possam trazer em suas narrativas informações sobre as suas famílias, em torno dos costumes, cultura, etnia, tradições e religiosidade.
- 2) Utilizar de jogos, brincadeiras, contação de histórias, música e cinema para trabalhar os aspectos de identidade (o eu, o outro, o coletivo, o pertencimento) e desenvolver valores capazes de dirimir as desigualdades e promover a cidadania.
- 3) Concomitantemente ao projeto do Tribunal Eleitoral, conscientizar as crianças de seu papel futuramente como eleitores dentre outras ações.

PSICOMOTRICIDADE MOVIMENTACEI

Objetivo Geral: Promover, dentro do contexto escolar, atividades motoras que contribuam para o desenvolvimento integral da criança a partir do reconhecimento e domínio de seu próprio corpo, em atividades individuais e coletivas.

Objetivos Específicos: Ampliar por meio de brincadeiras, danças e jogos o conhecimento sobre o próprio corpo. Propiciar conhecimento das possibilidades que o corpo pode proporcionar, assim como também suas limitações. Além de, estimular as coordenações finas e globais.

A criança desde o nascimento utiliza seu corpo para manifestar suas vontades, anseios e necessidades. E com intuito de auxiliá-la no desenvolvimento de habilidades motoras, dentro do contexto escolar, as atividades corporais propostas devem ser pensadas de maneira organizada, respeitando o amadurecimento e prontidão de cada estudante para perpassar por requisitos necessários para desenvolver a motricidade global, dentro de cada etapa escolar em que estiver inserido, visando sempre seu preparo para as diversas conquistas, na escola e fora dela. É por esse motivo que o Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá possibilitou o diálogo entre os profissionais da escola para melhor auxiliar os professores em suas práticas no dia a dia da “sala de aula”, com a elaboração de um trabalho sistematizado que contribua para o desenvolvimento das habilidades motoras do protagonista da escola, que é a criança. Segue as sugestões de atividades:

- 1) Organizar coletivamente atividades de circuito motor (Sugestão: no pátio com a colaboração dos profissionais de Educação Física, quando for possível).
- 2) Desenvolver práticas que valorizem a importância do brincar.

- 3) Pensar coletivamente atividades diárias que possam facilitar o desenvolvimento da motricidade fina e inseri-las no planejamento semanal.
- 4) Inserir diariamente atividades motoras dentro do planejamento, aproveitando os diversos espaços e materiais da escola...
- 5) Explorar material de forma espontânea: bolas, arcos, panos, caixas, cordas, colchões, pneus, jornais, cordões.
- 6) Expressar ideias sem usar a fala imitando personagens, saci, cuca, lobo mau, chapeuzinho vermelho entre outros sem o recurso da fala.
- 7) Propor atividades que viabilize o reconhecimento progressivo do corpo, o desenvolvimento da habilidade motora grossa; o desenvolvimento da habilidade motora fina; o desenvolvimento da percepção auditiva; percepção visual; o controle corporal (Equilíbrio, saltas, pular, rolar, cambalhota...); o desenvolvimento da lateralidade; o desenvolvimento da percepção de força; o desenvolvimento da percepção de velocidade; o desenvolvimento da percepção espaço temporal; o desenvolvimento da percepção de texturas; jogos; dinâmicas; o desenvolvimento da consciência fonoarticulatória; Propor atividades de musicalização (cantar a capela, ritmo, pulsação, som com o corpo, som com brinquedos e materiais diversos da escola e casa...);
- 8) Proporcionar atividades que busquem estimular o desenvolvimento social, cognitivo e físico das crianças.
- 9) As atividades podem ser através de circuitos, brincadeiras, jogos de faz de conta, esportes, dança, teatro, yoga, histórias etc.



AMOR ALÉM DA COR

Objetivo Geral: compreender e valorizar a riqueza das diferenças, desenvolvendo o senso de aceitação e respeito por si e pelo outro.

Objetivos Específico: Apresentar a história dos povos que compõem a sociedade brasileira, fazendo as devidas colocações capazes de demonstrar as contribuições fundamentais dos povos originários e africanos para a formação do Brasil; incluir as famílias no contexto do projeto; entender que o respeito é valor fundamental à convivência; colocar em prática as LDB 10.639/03 e 11.645/08.

Durante todo o ano proporcionar momentos de conversas e escutas sensíveis com a temática. Além de, promover palestras de esclarecimentos aos docentes e famílias. Explorar as influências afro em nosso cotidiano e realizar a

culminância próximo ao dia 20 de novembro como marco da igualdade e valorização do outro.

SEMANA DE INSERÇÃO

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica - “A qualidade do acolhimento garante o êxito da adaptação. E, para que isso ocorra, fundamental se faz empreender esforços no sentido de compreender que o processo de inserção exigirá tanto da criança que busca adequar-se a essa nova realidade social e de seus pais, quanto do educador e da instituição que precisa preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família são acolhidas na escola.”

Esta semana tem como objetivo; promover a interação da criança com as demais; estabelecer uma relação afetiva entre a criança e a professora, proporcionando afetividade e segurança.

PROJETO MOMENTOS EM FAMÍLIA

Objetivo Geral: Propiciar à criança e seus familiares e as pessoas que a rodeiam, atividades lúdicas e divertidas, que despertem dentro do seu convívio familiar a interação, trabalhando a importância desses momentos.

Objetivos específicos: Valorizar a família como um todo; Promover eventos entre os membros da família para que os vínculos se fortaleçam; Resgatar o valor da família; Proporcionar ideias para momentos de diversão; Desenvolver na criança a percepção da importância da afetividade no convívio familiar.

A família é o primeiro ponto de referência para a criança, assim também a sua casa. A escola entra na vida dela ampliando sua noção de espaço e seu sentimento de integração ao mundo. Preocupado com essa proximidade familiar, a Orientação Educacional do CEI 01 do Paranoá, pensou em um projeto onde traríamos sugestões de atividades que irão ajudar a promover a interação, o diálogo e momentos divertidos entre os membros da família, dentro do aconchego do seu lar.

A necessidade de passar um tempo com a família nasce através do desejo de compartilhar experiências enriquecedoras com as pessoas que amamos. Esses momentos são ideais para desenvolver vínculos que podem resistir ao tempo e superar as dificuldades. É bom planejar atividades para aproveitar a companhia

da família sempre que houver um momento livre. Brincar, conversar pode ser suficiente para aumentar a confiança e a harmonia do lar.

Atualmente, alguns costumes em família já não são mais tão comuns, principalmente porque as pessoas têm um ritmo de vida acelerado. Por isso, é importante manter a tradição de passar mais tempo junto às pessoas que amamos. Por isso, pensamos em um projeto que busca a participação da família, que junto com as crianças realizarão atividades transformando os momentos e fortalecendo os vínculos familiares.

Nessas ocasiões, serão sugeridas atividades como resgate de brincadeiras de infâncias, auxílio na elaboração de rotina para as aulas online, dicas de filmes, construção de brinquedos com sucatas, dicas de receitas entre outras atividades divertidas onde a criança com um ou mais participantes, construam esses momentos, onde certamente será internalizado em sua memória como um momento de afetividade junto ao seu familiar.

O lazer em família pode ser uma das melhores terapias aplicadas nos dias de hoje. A partir do contato de forma divertida e relaxada com seus filhos, os momentos de felicidade e gratidão serão ampliados no círculo familiar, tornando essa relação cada vez mais harmônica e sólida ao longo do tempo. Aproveite e desfrute dos momentos em família para criar vínculos reais e significativos. Compartilhar momentos em família é essencial para a educação dos filhos.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Objetivo geral: refletir sobre o relacionamento entre as pessoas de sua família e as demais pessoas que as rodeiam.

Objetivo específico: reconhecer-se como ser social; Gerar maior aproximação comunidade/escola; Desenvolver autoestima e o valor da família; Desenvolver autoestima e o valor da família; Reconhecer e valorizar os membros da família; Compreender a história de seus colegas; Interação com outros pares; Desenvolver autoestima e o valor da família.

Segundo o minidicionário Aurélio da língua portuguesa, cuidar é um verbo transitivo e significa "(...) imaginar, cogitar, julgar, supor, aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação, ter cuidado, fazer os preparativos, prevenir-se, ter cuidado consigo mesmo". (FERREIRA,2004)

Partindo dessa compreensão o projeto: Cuidando de quem cuida apresenta a proposta de cuidar das famílias dos estudantes das Classes Especiais de TEA e DMU do Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá.

A ideia desse projeto surgiu diante desse momento de pandemia e dos relatos das famílias que estão sobrecarregadas com esse novo período. Desse modo, percebemos quantas mães/pais/cuidadores que se sentem sozinhos e não acolhidos por sua família, amigos, comunidade ou sociedade, que acabam excluindo as crianças e, conseqüentemente, suas famílias.

Sendo assim, o projeto torna-se importante diante das necessidades das famílias em serem acolhidas, cuidadas e empoderadas de conhecimento, reflexões e autocuidado consigo mesmo.

A família é a nossa principal aliada para que o ensino remoto alcance seu objetivo, reconhecemos que é um novo desafio para todos, mas com esse projeto pretendemos resgatar a autoconfiança e autoestima das famílias, bem como, proporcionar momentos de reflexão e de conhecimento a respeito das particularidades dos estudantes, os desafios que cada deficiência traz e os pontos a serem potencializados.

Esse cuidado com a família reflete, conseqüentemente, na vida dos nossos estudantes, ou seja, uma família bem cuidada e acolhida terá mais condições de êxito na realização das atividades remotas. Tudo isso irá refletir de forma significativa na vida e no desenvolvimento dos nossos alunos.

O tema inspirador cuidar, busca planejar ações pedagógicas que proporcionem momentos de autocuidado, relaxamento, leituras, vivências, exercícios, reflexões, entre outras, ampliando as possibilidades das famílias de manter uma qualidade de vida, criando assim uma rede de apoio e de trabalho conjunto, fortalecendo a parceria família e escola em benefício dos estudantes.

PROJETO ENCONTROS PEDAGÓGICOS

Esse projeto é voltado aos educadores e comunidade escolar, no qual consiste em momentos de formação continuada e de autoformação. Utilizando como temas de estudos o Guia de Planejamento Curricular para atividades remotas (2020), Manual de Orientações Pedagógicas para Atendimento Remoto na Educação Infantil (2021) e o Currículo em Movimento (2018). Segundo o Currículo em Movimento:

Cabe ao professor dessa etapa ocupar seu lugar no desenvolvimento [...] assumindo o papel de um organizador do espaço educativo que tenha como principal foco o desenvolvimento da criança por meio das atividades propostas, planejadas e ordenadas. (DISTRITO FEDERAL. 2018, p, 78)

Para tal, o professor de Educação Infantil torna-se um investigador juntamente com suas crianças e pares e possibilita a participação colaborativa da

comunidade, bem como eventualmente de parceiros das áreas específicas quando desejado.

Esses momentos de formações também são previstos nas Diretrizes de Formação continuada da SEEDF (p, 33) que prevê:

A formação continuada é compreendida como atividade crítico-reflexiva e de natureza teórico-prática, que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, assim como o desenvolvimento da instituição educacional. A organização dessa formação parte de ações pedagógicas constituídas em práticas sociais. Nesse sentido, a prática pedagógica na formação insere-se na prática social mais ampla, que envolve um conjunto de condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que não podem ser compreendidos somente pelo fazer imediato (SANTOS, 2010).

Assim o Projeto Encontro Pedagógico, visa articular, coordenar e incentivar práticas pedagógicas condizentes com os documentos oficiais para o atendimento às crianças nessa etapa da educação básica.

Ressalta-se que esse projeto tem intuito de continuidade, acontecendo com aula remotas ou aulas presenciais.

“A infância dever ser um tempo de brincadeira, pois é brincando que as crianças têm suas primeiras lições de vida.”

(autor desconhecido)

PROJETO: TRANSIÇÃO (DOS ALUNOS QUE SAIRÃO DA ESCOLA)

Foi percebido pela E.E.A.A., juntamente com as Equipes do Paranoá, a necessidade de orientar os professores e a família dos alunos do segundo período desta Instituição, quanto à necessidade da preparação destes para o ano de 2024, pois irão para outra escola, com estrutura e professores diferenciados. Foi percebido que as crianças que irão sair da escola e também a sua família, mesmo antes do final do ano letivo, já se apresentam demonstrando insegurança, ansiedade ou medo, também devido ao medo do novo e da falta de orientação neste momento de mudança, e que para a criança, é significativa e necessária nesta fase da sua vida. Logo, serão feitas orientações e apresentação no local (quando possível) ou de forma assíncrona da(s) escolas sequencias. A família também deve ser orientada. Além disso, para marcar essa transição será realizado um evento de fechamento de ciclo podendo ser um passeio, festa na escola com as famílias e/ou formatura.

PROJETO CEI NA REDES

A era digital em que vivemos revolucionou a forma como nos comunicamos. A rapidez conseguida por meio da tecnológica proporciona o acesso em tempo real a informações do mundo inteiro.

E as redes sociais são as principais responsáveis por isso, nossa proposta é utilizá-la para um maior alcance das informações de ações que serão realizadas pela escola.

Projeto Cultura de Paz

Objetivo Geral: Auxiliar o educando em sua gerencia emocional focando no respeito próprio e no respeito ao outro.

Objetivos Específicos: Apresentar às crianças as emoções e temperamentos; Auxiliar as crianças na compreensão e gerenciamento de suas próprias emoções e sentimentos; e Mostrar a importância da empatia e respeito ao próximo. Promover a socialização; Compartilhar experiências;

As aprendizagens e desenvolvimento acontecem de forma mais adequada em um ambiente saudável e seguro. Porém, percebe-se que muitas vezes é necessário investir um tempo considerável na busca por disciplina e a indisciplina às vezes é apenas uma forma que o educando tem de chamar atenção para as emoções que ele não consegue gerenciar. E esse projeto buscará orientar os estudante em sua gestão emocional, além de apresentar valores essenciais para o convívio social.

Selecionaremos os promotores da paz de acordo com a demanda vinda após o conselho de classe. Essas crianças que estão com dificuldade serão retiradas da sala por cerca de 40 minutos para participar junto com a equipe gestora e pedagógica de um momento onde esse grupo compartilhará de suas dificuldades e juntos proporemos sugestões para melhoria. E no projeto caberá uma segunda etapa a ser proposta e realizada pelos próprios estudantes.

As crianças serão acolhidas, na sala da pedagoga/orientadora, em uma roda de conversa onde falarão suas suposições a respeito de estarem ali. Será explicado o motivo: ajudá-las a melhorar em sala. Em seguida será apresentado todo o projeto e intervenções a partir das coleções “O que cabe no meu mundo II” e “O que não cabe no meu mundo”. Será lida a história “Não fui eu...”. Será feito os acordos de forma coletiva e finalizaremos com a assinatura do acordo e desenho de como foi o primeiro dia.

As crianças serão acolhidas, na sala da pedagoga/orientadora, em uma roda de conversa onde falarão como está seu dia, em seguida escolherão 2 histórias (uma de cada coleção). Depois cada uma construirá 1 monstrinho para jogar no lixo como simbologia de que não cabe mais em seu mundo. E fará uma tabela de avanços no qual levará para a sala e a professora da turma junto com ele avaliará o dia. As crianças serão recebidas, na sala da pedagoga/orientadora, com a música “Paz, a gente faz”. Conversaremos sobre paz, empatia e respeito. As crianças terão a oportunidade de expressar suas emoções em determinados momentos, como por exemplo: como se sentem quando são contrariadas, quando não tem as coisas no tempo delas.... a partir das falas, os demais vão propor soluções e será lido mais 2 livros da coleção. Finalizaremos com um momento de relaxamento com música instrumental e com o lema “respira e não pira”.

As crianças serão recebidas novamente, na sala da pedagoga/orientadora, com a música “Paz, a gente faz”. Será lido mais 2 livros da coleção. Eles farão um desenho do que aprenderam até o momento e farão uma avaliação do projeto através de emoticons. As crianças serão recebidas, na sala da pedagoga/orientadora, no chão com os livros da coleção onde cada uma escolherá seu livro e fará a pseudoleitura, em seguida apresentará para os demais colegas. E juntos faremos uma autoavaliação e pintaremos um monstrinho de acordo com nossas emoções do momento e eles levarão outro monstrinho para a sala e no final pintarão de acordo com o que aconteceu em sala.

As crianças serão recebidas, na sala da pedagoga/orientadora, em roda para conversar sobre temperamentos. Será lido apenas o livro “Sensibilidade” da coleção o que cabe no meu mundo. Em seguida em grupo farão um cartaz sobre empatia.

As crianças serão recebidas, na sala da pedagoga/orientadora, com a música “Paz, a gente faz”. Conversaremos sobre tudo que foi aprendido, praticado e principalmente, sobre a necessidade de ensinar isso a outras crianças e combinaremos a estratégia de ensinar a outros e dessa forma eles se tornarão os multiplicadores da paz na escola e partiremos para a segunda etapa (está será construída pelos próprios estudantes). Além das ações já citadas, também propomos:

- 1) produzir murais que retratam a paz;
- 2) promover diálogos e reflexões e a partir disso, gerar combinados e regras com a turma;
- 3) Contação de história sobre valores;

- 4) Trazer de casa ações práticas que promovam a paz (com família, amigos e comunidade);
- 5) Listas de contribuições práticas que promovam a paz com os colegas, professores, funcionários e pessoas que circulam pela escola.

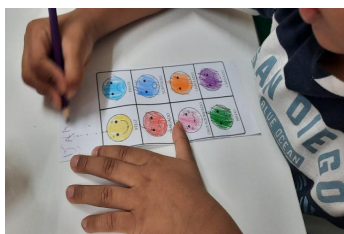
Projeto Educação Ambiental

Na tentativa de tornar nossos estudantes mais conscientes, pretendemos iniciar ações que promovam desde a alimentação saudável até o contato direto com a natureza.

Dessa forma, iniciamos com o incentivo à degustação dos alimentos oferecidos pela escola, mostraremos a importância de uma boa nutrição para a vida, ajudaremos nas escolhas conscientes de alimento dentre outras ações como escovação e higiene pessoal. Pretendemos criar horta, fazer visitas à parques ecológicos, inclusive entrar no programa Parque Educador.

Plenarinha

A Plenarinha é um projeto da SEDF e este ano tem como tema: “Eu sou assim. E você, como é?”. E nossa escola tem como objetivo estimular a criatividade das crianças e ao longo o primeiro semestre separaremos as atividades que contemplem com maior evidência o campo de Experiência “Eu e o outro” e ao final faremos uma amostra de trabalhos mais significativos e toda a comunidade escolar poderá visitar. Em seguida participaremos da etapa por Regiões.



Projeto Equitação na escola

Objetivo Geral: Ampliar o conhecimento em que a criança tem com o mundo natural e animal, oportunizando o desenvolvimento da curiosidade e da capacitação de observação, levando as crianças a uma interação significativa com os cavalos que irão até a nossa escola, abrangendo vários conhecimentos científicos, de forma interdisciplinar e prazerosa, contribuindo para o conhecimento de outra forma de locomoção e lazer.

Objetivos Específicos: Reconhecer o cavalo como um meio de locomoção e interação; Proporcionar o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos animais (respeito, proteção); Contribuir para o desenvolvimento da linguagem e memória; Oportunizar o contato direto com o cavalo; Conhecer os espaços em que os animais vivem; Desenvolver a habilidade de observação; Desenvolver a coordenação fina; Estimular a fantasia, a imaginação, afetividade, coragem, observação e curiosidade; Saber esperar a vez; Desenvolver o equilíbrio dos alunos com Deficiência Múltiplas; Enriquecer o trabalho com as crianças dando oportunidade da participação com todos os alunos das Classes Especiais.

Justificativa: Toda criança gosta de conviver com um animal, seja em casa, nos momentos de contação de história, ou até mesmo nas brincadeiras entre os colegas, despertando a curiosidade ligada ao seu cotidiano, acreditamos que esse interesse natural das crianças facilitará a compreensão e a valorização da vida, e principalmente o desenvolvimento da coordenação motora grossa e ampla, assim como outras habilidades das crianças das Classes Especiais de TEA (Transtorno do Espectro Autista) destas duas instituições.

Desenvolvimento: Os cavalos irão à escola, através de meios próprios adequados para locomoção, para que os alunos tenham contato direto com os cavalos, e andem em cima dos mesmos, com apoio e segurança de pessoas especializadas, além dos Monitores dos alunos. É importante salientar que os cavalos estão com vacinas em dias e com limpeza higienizadora no dia anterior ao contato direto com as crianças.

Projeto Valorizando a vida - Cuidados com os bebês

Objetivo Geral: Despertar nos alunos um melhor cuidado consigo mesmo e com os demais e melhorar o respeito e trato em sala e em casa.

Objetivos Específicos: Reconhecer, identificar e nomear das partes do corpo humano; Valorizar a importância da limpeza pessoal, higiene corporal; Construir vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites; Articular o seu ponto de vista com os demais colegas por meio do diálogo; Diferenciar e valorizar as características físicas e étnico-raciais das crianças, respeitando-as; Informar que as pessoas diferem uma das outras pelas características físicas, culturais e religiosas, a fim de conscientizar-se sobre o respeito ao ser humano; Explorar e reconhecer os diversos materiais artísticos, texturas, espessuras, cores e suportes; Desenvolver o pensamento simbólico por meio dos próprios desenhos e outras produções das crianças; Promover espaço de reflexão sobre os diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros, ensinando-os a respeitar as diferenças raciais; Incentivar o valor da família, o respeito e obediência à mesma.

Desenvolvimento: O projeto terá duração de 2 meses (abril e maio) e os objetivos serão desenvolvidos ao longo deste período.

Os assuntos 'novos' serão introduzidos no momento da rodinha. Para isso, serão utilizados livros de história infantil, vídeos informativos, fantoches entre outros materiais. Esse momento se caracteriza como um espaço de escuta, reflexão e discussão sobre o tema desenvolvido. Depois da rodinha as crianças serão convidadas a desenvolver atividades artísticas sobre o assunto. Serão produzidos cartazes para completarem até formar uma gestante com o feto de massinha de modelar; telas de pintura sobre a família; recortes e colagens; cartão para às mães; desenhos do corpo deles e dos colegas ao observar no espelho; desenhos sobre situações alegres e tristes em relação à vida de criança hoje.

Ao final do projeto, e considerando o Dia das mães, os alunos levarão para casa um balão de água com um boneco de plástico dentro, que pode ser branco ou negro, com um barbante amarrado na cintura simulando o cordão umbilical e o útero materno para que as crianças sintam e reflitam sobre os cuidados durante a gestação e zelem pelo outro. Trabalharemos essa temática como reforço na "Semana de Educação para a vida", "Semana do brincar" e no "Dia Nacional do Combate ao Abuso Infantil".

As músicas e gestos/mímicas também serão usados para desenvolver a psicomotricidade dos alunos. As músicas sugeridas são: Cabeça,

ombro, joelho e pé (cd Xuxa); Quero ver quem pega? ; Partes do corpo, “Fico assim sem você” e outras.

Aproveitando a Semana de Educação para a Vida serão conversados temas sobre o trabalho infantil e sobre a violência no mundo por meio de histórias e jornais levados pra sala. Serão passados vídeos adequados à idade sobre as diferenças e combate ao abuso infantil.

Materiais: Balão branco, bonecos brancos e negros, barbante, Tela de pintura, tinta e cola colorida; Filme – vídeo sobre gravidez; Cartolinas, lápis de cor, giz de cera, canetinhas; Forminhas de ovos de Páscoa; Massinha de modelar; CD's com músicas propostas; Espelho da sala de aula.

Avaliação

A avaliação do projeto acontecerá ao longo da realização dos trabalhos de maneira contextualizada e contínua.

Serão observados se a criança: conseguiu aprender a nomear as partes do corpo e as diferenciá-las; se vem fazendo uso do cuidado corporal através da higiene corporal e do convívio com os outros; se houve evolução no desenho da figura humana; se houve aumento vocabular; melhoria na compreensão da diversidade social e conseqüentemente melhoria no convívio dentro de sala de aula; feedback dos pais sobre a aprendizagem das crianças; observação mudanças de comportamentos afetivos em sala de aula.



Acompanhamento e Avaliação da PP

O Projeto Político Pedagógico não é um documento acabado e livre de ações desnecessárias. Pelo contrário, está sempre em construção, necessitando ser avaliado constantemente. E este documento será discutido sempre que possível nas reuniões pedagógicas, com o objetivo de acrescentar projetos e ações necessárias para que a missão do Centro de Educação Infantil 01 do Paranoá seja alcançada.

Às quartas-feiras serão momentos para que professores, coordenadores, SEAA, Sala de Recursos e direção estudem o Currículo em Movimento da Educação Infantil fazendo sempre uma relação com o PPP da escola. Ao final do segundo semestre, será realizado uma reunião de pais para uma avaliação do PPP, a fim de que todos

expressem suas opiniões em relação ao que foi desenvolvido na escola e dê sugestões do que pode ser acrescentado ao documento para o ano letivo de 2023.

Como indicadores de acompanhamento e avaliação elencamos:

- Pesquisa de opinião com a comunidade escolar;
- Acompanhamento constante nas coordenações coletivas sobre a implementação do PPP;
- Feedback das coordenadoras sobre implementação do PPP;
- Acompanhamento dos instrumentos de avaliação do CEI 01;
- Feedback do Conselho Escolar;
- Desenhos das crianças sobre o ambiente escolar.



Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <Acesso em: 30 abril. 2020. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril. 2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- _____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
 - _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- _____. **Portaria nº 50, de 04 de março de 2020**. Institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de março de 2020. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b898e233dd364e3fbed31e561030babb/see prt 50 2020.html> Acesso em: 29 junho. 2020.
- _____. **Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020**. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d34d4d35166146009f3f852494ec2b94/Portaria_133_03_06_2020.html Acesso em: 29 junho. 2020.
- _____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.
 - _____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.



Anexos

Algumas perguntas norteadora do questionário aos pais e o endereço do link para acesso na íntegra.

CEI 01 do Paranoá - QUESTIONÁRIO AOS PAIS

Prezados Pais/Responsáveis,

Gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo a este questionário, como parte de uma pesquisa para o Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino. Nosso objetivo é: conhecer o perfil das famílias e conseguir traçar estratégias para um ensino com melhor qualidade.

DIGITE O NOME DO ESTUDANTE: _____

O responsável pela criança é (grau de parentesco): _____

MARQUE A TURMA DO ESTUDANTE (caso tenha mais de um filho na escola, marque todas as turmas): _____

Qual o grau de escolaridade do responsável: _____

Digite a PROFISSÃO do responsável: _____

Como o responsável se autodeclara (etnia): _____

Qual é a faixa de renda mensal da família? _____

Em qual local você mora? _____

Qual o tipo de residência? _____

Quantas pessoas moram na residência? _____

Sua família tem acesso à internet? _____

Qual o número de filhos que estudam nesta unidade de ensino? _____

Como a criança vem à escola? _____

Você participa das reuniões quando convocados? _____

Você procura a unidade de ensino por iniciativa própria? _____

Você entende a importância da construção e implementação do Projeto Pedagógico? _____

Alguém da família participa nas decisões administrativas e pedagógicas? _____

<https://forms.gle/mWYF8cYTSC7nUoVt5>